ISSN 0377-2306

ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

1935-2025

FICHA TÉCNICA

Título
Estatísticas do Turismo - 2024

Editor
Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica
Anual

Serviços | Turismo

Edição digital

ISSN 0377-2306
ISBN 978-989-25-0722-4

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

Apoio | ao utilizador
218 440 695
Chamada para rede fixa nacional

© INE, I.P., Lisboa • Portugal, 2025
A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Atribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

NOTA INTRODUTÓRIA

Esta publicação reúne um conjunto relativamente vasto de informação sobre o Turismo em Portugal em 2024, à semelhança de edições anteriores. Dando continuidade às reformulações introduzidas no ano anterior, apresenta-se uma análise de alguns indicadores que se espera virem a integrar, no futuro, uma estrutura de medição da sustentabilidade do turismo harmonizada entre os Estados-Membros da União Europeia.

No ano de 2024, a atividade do setor continuou a dar sinais de crescimento, sobretudo pela dinâmica dos mercados externos, dos quais se destaca o norte americano, que assumiu a 4.ª posição em 2024, em termos de dormidas, posição anteriormente ocupada pela França. Em termos regionais, todas as regiões registaram acréscimos das dormidas, mas a RA Açores destacou-se com uma taxa de crescimento de 2 dígitos, em grande medida em resultado da dinâmica dos não residentes.

No enquadramento económico, os dados apresentados são provenientes de fontes diversas, designadamente do Fundo Monetário Internacional, Eurostat, Organização Mundial do Turismo e Banco de Portugal. Este enquadramento inclui a divulgação da estimativa sobre o número global de chegadas de turistas a Portugal em 2024.

São apresentados resultados da oferta e ocupação para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), para os principais indicadores: hóspedes, dormidas, estada média e, no caso dos estabelecimentos de alojamento turístico, também taxa de ocupação, proveitos e rendimentos por quarto. No âmbito da oferta turística, apresentam-se ainda duas análises adicionais: a dependência dos meios de alojamento dos principais mercados externos e o padrão de sazonalidade da atividade dos alojamentos.

Relativamente à procura turística, são disponibilizados os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, nomeadamente sobre a população que efetuou deslocações turísticas, bem como sobre a caracterização dessas viagens.

No último capítulo da publicação, apresentam-se a metodologia e os conceitos utilizados nos diferentes inquéritos.

O INE agradece a todas as entidades que contribuíram para a elaboração desta publicação e às empresas e cidadãos que responderam aos inquéritos realizados.

Agradecem-se igualmente todas as críticas e sugestões que venham a ser formuladas pelos utilizadores, visando a melhoria das edições futuras.

julho de 2025

INTRODUCTION NOTE

Similarly to previous editions, this publication gathers a wide set of information on Tourism activity in 2024. Following the changes introduced last year, this publication includes an analysis of key indicators likely to be part of a future EU-wide framework for tourism sustainability measurement.

In 2024, the sector's activity continued to show signs of growth, mainly driven by the performance of external markets, among which the North American stood out. In terms of overnight stays, it ranked 4th in 2024, surpassing France, which had previously held that rank. Growth was observed across all regions, but the RA Açores stood out with a double-digit growth rate, largely due to the strong performance of non-resident tourists.

Regarding the economic context, data from several sources are presented, namely the International Monetary Fund, Eurostat, the World Tourism Organization and the Portuguese Central Bank. This context includes the dissemination of an estimate of the global number of tourist arrivals in Portugal during 2024.

Concerning supply and occupancy in tourist accommodation activity, data are presented for the overall sector (tourist accommodation establishments, camping sites, holiday camps and youth hostels) and main indicators: hosts, overnight stays, average stay and, in the case of tourist accommodation establishments, occupancy rate, revenue and incomes per room. Two additional analyses are presented: the dependence of accommodation on the main external markets and the seasonality pattern of accommodation establishments activity.

In the perspective of the tourism demand, results from the Residents' Travel Survey of are disseminated, namely those concerning the tourist population and the characterization of the trips.

The last chapter presents the underlying methodologies and statistical definitions of the different surveys.

Statistics Portugal would like to thank all entities that have contributed to this publication, as well as enterprises and citizens that provided information in the scope of the several surveys.

Statistics Portugal also welcomes all suggestions aiming at the improvement of future editions.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Estima-se que, em 2024, o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 29,0 milhões, correspondendo a um acréscimo de 9,3% face a 2023 (+19,2% no ano anterior).

Os três principais mercados emissores de turistas internacionais registaram crescimento, tendo o mercado espanhol mantido a liderança (quota de 24,7%) e registado um aumento de 7,5% face ao ano anterior. O mercado do Reino Unido (12,0% do total) manteve-se como o segundo principal mercado emissor, crescendo 4,5%, seguido pelo mercado francês (11,6% do total), que cresceu 2,3%.

Considerando a **generalidade dos meios de alojamento** (estabelecimentos de alojamento turístico [1], campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), a 31 de julho de 2024, estavam em atividade, e com movimento de hóspedes, 8 506 estabelecimentos, correspondendo a um acréscimo de 6,1% face a 2023.

Em 2024, a generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 4,8% no número de hóspedes e de 3,8% nas dormidas, totalizando 34,0 e 88,3 milhões, respetivamente.

Os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) concentraram 92,8% dos hóspedes e 91,0% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (6,2% e 8,2%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas de juventude (1,0% e 0,9%, pela mesma ordem).

Todas as regiões registaram crescimento no número de dormidas em 2024, destacando-se as taxas de variação da RA Açores (+10,0%), do Norte (+5,9%) e do Oeste e Vale do Tejo (+5,0%). No Algarve e no Alentejo observaram-se os crescimentos mais modestos (+1,5% e +2,6%, respetivamente).

O mercado interno gerou 32,3% das dormidas em 2024, 28,5 milhões, mais 1,7% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 59,8 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 4,8%.

O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2024 (17,7% do total de dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 2,9% nas dormidas, seguido do mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 4,5%. Espanha manteve-se como 3.º mercado emissor (10,0% do total) e registou um decréscimo de 0,8%. Para além dos 3 principais mercados, destacaram-se, pelos crescimentos expressivos, a Polónia (+19,4%), o Canadá (+17,1%) e os Estados Unidos (+12,3%), tendo este último ultrapassado a França (8,6% do total), assumindo-se como 4.º mercado emissor em 2024 (8,7% do total).

Considerando o período compreendido entre 2013 e 2024, a dependência do principal mercado externo registou o terceiro valor mais baixo em 2024 (17,7%), apenas superado pelos anos de 2021 e de 2020 (em que o principal mercado representou, respetivamente, 16,2% e 16,6% das dormidas de não residentes), anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 5,2 p.p. no peso do principal mercado.

A taxa de sazonalidade, i.e., o peso relativo dos 3 meses de maior procura relativamente ao total anual, atingiu o valor mais baixo desde 2013, recuando ligeiramente para 36,6% em 2024 (36,9% em 2023). Este indicador foi mais elevado nos residentes (40,9%) do que nos não residentes (34,5%), embora diminuindo em ambos.

[1] Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas).

Em 2024, os **estabelecimentos de alojamento turístico** (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 31,6 milhões de hóspedes (+5,2% do que no ano anterior) e 80,4 milhões de dormidas (+4,1% face a 2023).

Os **parques de campismo** receberam 2,1 milhões de campistas, o mesmo valor de 2023, que deram origem a 7,2 milhões de dormidas (+0,2% face ao ano anterior).

As **colónias de férias e pousadas de juventude** receberam 341,0 mil hóspedes (-1,9%), que proporcionaram 793,7 mil dormidas (+1,6%).

As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), em 2024, resultaram em crescimentos de 11,0%, quer nos proveitos totais quer nos de aposento, totalizando 6,7 mil milhões de euros e 5,1 mil milhões de euros, respetivamente. Nestes estabelecimentos, em 2024, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) atingiu 69,4 euros (+7,1% face ao ano anterior) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) foi de 120,1 euros (+6,3% do que em 2023).

Em 2024, 48,7% da população residente em Portugal efetuou pelo menos uma viagem turística (resultados do **Inquérito às Deslocações dos Residentes**), o que representa um decréscimo de 3,0 p.p. face a 2023 (menos 138,6 mil turistas), correspondendo a 5,2 milhões de indivíduos.

As deslocações turísticas dos residentes atingiram os 22,9 milhões, recuando 3,2%, sendo a sua principal motivação para viajar o "lazer, recreio ou férias", com um total de 11,7 milhões de viagens (50,9% do total, +0,8 p.p. face a 2023), seguido da "visita a familiares ou amigos", que ocasionou 8,6 milhões de deslocações dos residentes (37,7% do total, -0,5 p.p. face ao ano anterior).

Em 2024, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 93,1 milhões de dormidas (-3,5% face a 2023), tendo a maioria ocorrido em Portugal (74,8% do total; 77,1% em 2023). As dormidas em Portugal registaram um decréscimo de 6,5%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 6,4%.

O "alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos" manteve-se como o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes em 2024, concentrando 37,2 milhões de dormidas (39,9% do total, -1,1 p.p. do que no ano anterior). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (44,6% das dormidas, -0,4 p.p. do que em 2023). Nas viagens para o estrangeiro, os "estabelecimentos hoteleiros e similares" foram a preferência dos residentes (53,0% das dormidas, -0,2 p.p. do que em 2023).

Em 2024, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 14,1% face ao valor de 2023, fixando-se em 276,6 euros. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 176,7 euros por turista/viagem, +7,5% que em 2023. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem cresceu 14,6% em 2024, tendo atingido 843,8 euros.

EXECUTIVE SUMMARY

The number of non-resident tourist arrivals in Portugal is estimated to have reached 29.0 million, corresponding to an increase of 9.3% compared to 2023 (+19.2% in the previous year).

The top three international inbound markets showed growth in 2024. The Spanish market retained its leading position, accounting for 24.7% of total overnight stays, with a year-on-year increase of 7.5%. The British market remained the second largest source, representing 12.0% of the total and growing by 4.5%, followed by the French market, which accounted for 11.6% and recorded a 2.3% increase.

Considering **all means of accommodation** (tourist accommodation establishments[2], camping and holiday camps, and youth hostels), as of July 31, 2024, there were 8 506 establishments operating in Portugal and hosting guests, corresponding to an increase of 6.1% compared to 2023.

The overall tourist accommodation establishments recorded increases of 4.8% in the number of guests and 3.8% in overnight stays, totalling 34.0 million and 88.3 million, respectively.

Tourist accommodation establishments (hotel, local accommodation with 10 or more beds and rural and lodging tourism) accounted for 92.8% of guests and 91.0% of overnight stays, followed by campsites (6.2% and 8.2%, respectively) and holiday camps and youth hostels (1.0% and 0.9%, in the same order).

All regions recorded increases in the number of overnight stays in 2024, with the RA Açores (+10.0%), the Norte (+5.9%) and Oeste e Vale do Tejo (+5.0%) showing the greatest variations, while in Algarve and Alentejo these were less expressive (+1.5% and +2.6%, respectively).

The domestic market generated 32.3% of overnight stays in 2024, 28.5 million, 1.7% more than the previous year, and foreign markets gave rise to 59.8 million overnight stays, reflecting an annual growth of 4.8%.

The United Kingdom remained the main inbound market in 2024 (17.7% of total overnight stays from non-residents) and recorded a 2.9% increase in overnight stays, followed by the German market (11.8% of the total), which increased by 4.5%. Spain remained the 3rd largest inbound market (10.0% of the total) and recorded a decrease of 0.8%.

Considering the period between 2013 and 2024, dependence on the main foreign market recorded its third lowest value in 2024 (17.7%), only below 2021 and 2020 levels (in which the main market accounted for, respectively, 16.2% and 16.6% of overnight stays from non-residents), years heavily impacted by the COVID-19 pandemic. Compared to 2013, there was a decrease of 5.2 p.p. in the weight of the main market.

The seasonality rate, i.e. the relative weight of the 3 months with the highest demand in relation to the annual total, reached its lowest level since 2013, showing a slight decline to 36.6% in 2024 (36.9% in 2023). This indicator recorded higher values for residents (40.9%) than for non-residents (34.5%), although decreasing in both.

[2] Hotel activity (hotels, apartment hotels, tourist apartments, tourist villas, pousadas, and quintas da Madeira), rural/lodging tourism, and local accommodation (LA with ten or more beds)

In 2024, **tourist accommodation establishments** (hotel, local accommodation with 10 or more beds and rural and lodging tourism) recorded 31.6 million guests (+5.2% from the from the previous year) and 80.4 million overnight stays (+4.1% compared to 2023).

Camping sites received 2.1 million campers, unchanged from 2023, leading to 7.2 million overnight stays (+0.2% from the previous year).

Holiday camps and youth hostels received 341.0 thousand guests (-1.9%), which totalled 793.7 thousand overnight stays (+1.6%).

Overnight stays in tourist accommodation establishments (hotel, local accommodation with 10 or more beds and rural and lodging tourism) yielded growths of 11.0% in both total and accommodation revenues in 2024, totalling EUR 6.7 billion and EUR 5.1 billion, respectively. In these establishments, in 2024, the revenue per available room (RevPAR) reached EUR 69.4 (+7.1%) and the average daily rate (ADR) was EUR 120.1 (+6.3% from 2023).

In 2024, 48.7% of the resident population in Portugal made at least one tourist trip (results of the **Residents' Travel Survey**), representing a decrease of 3.0 p.p. compared to 2023 (138.6 thousand fewer tourists), corresponding to 5.2 million individuals.

Tourist trips by residents totalled 22.9 million in 2024, decreasing by 3.2%. The main reason for travel was "leisure, recreation or holidays", accounting for 11.7 million trips (50.9% of the total, +0.8 p.p. from 2023), followed by “visit to family or friends”, which led to 8.6 million trips taken by residents (37.7% of the total, -0.5 p.p. compared to the previous year).

In 2024, tourist trips by residents led to more than 93.1 million overnight stays (-3.5% compared to 2023), with the majority taking place in Portugal (74.8% of the total, 77.1% in 2023). Overnight stays in Portugal decreased by 6.5%, while those abroad increased by 6.4%.

"Free private accommodation provided by family or friends" remained the most used means of accommodation for overnight stays taken by residents in 2024, totalling 37.2 million overnight stays (39.9% of the total, -1.1 p.p. compared to the previous year). For domestic trips, this type of accommodation prevailed (44.6% of overnight stays, -0.4 p.p. compared to 2023. When traveling abroad, "hotels and similar establishments" were preferred by residents (53.0% of overnight stays, -0.2 p.p. from the previous year).

In 2024, the average expenditure per tourist on each trip was 14.1% higher than in 2023, standing at EUR 276.6. For domestic trips, residents spent an average of EUR 176.7 per tourist/trip, +7.5% than in 2023. When traveling abroad, average spending per tourist/trip grew by 14.6% in 2024, reaching EUR 843.8.

SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

Sinal convencional:

…	Valor confidencial
//	Não aplicável
x	Valor não disponível

NOTA: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Unidades de medida, Siglas e abreviaturas:

ADR	Rendimento médio por quarto ocupado (*average daily rate*)
Aloj.	Alojamento
AM	Área Metropolitana
Cap.	Capacidade
CAE Rev.3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, revisão 3
CAE Rev.4	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, revisão 4
COVID-19	Doença por Coronavírus – 2019
Estab.	Estabelecimento
EUA	Estados Unidos da América
EUROSTAT	Serviço de Estatística da União Europeia
FMI	Fundo Monetário Internacional
H	Homens
Ha	Hectare
Hab	Habitantes
HM	Homens e Mulheres
IDR	Inquérito às Deslocações dos Residentes
INE	Instituto Nacional de Estatística IP
IPHH	Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos
IPCAMP	Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo
IPCOL	Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias
ITI	Inquérito ao Turismo Internacional

LD	Longa Duração
LRF	Lazer, recreio ou férias
M	Mulheres
N.º	Número
n.e.	Não especificado
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OMT	Organização Mundial do Turismo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
%	Percentagem
p.p.	Ponto percentual
PIB	Produto Interno Bruto
P/N	Profissionais/Negócios
RA	Região Autónoma
Rep.	República
RevPAR	Rendimento por quarto disponível (revenue per available room)
TLOC	Taxa líquida de ocupação cama
Tur.	Turístico
Tvh	Taxa de variação homóloga
Tx.	Taxa
UE	União Europeia
Unid.	Unidade
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Var.	Variação
VFA	Visita a familiares ou amigos
10^3	Milhares
10^6	Milhões
10^9	Milhares de Milhões

ÍNDICE

1 ENQUADRAMENTO 13
1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL 13
1.1.1 CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS 14
1.1.2 SALDO DA BALANÇA TURÍSTICA DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA 15
1.2 CONTEXTO NACIONAL 16
1.2.1 BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA 16
1.2.2 BALANÇA TURÍSTICA NACIONAL 18
1.2.3 TURISMO DE CRUZEIROS 19
1.2.4 TURISMO INTERNACIONAL 20
1.2.5 REMUNERAÇÃO BRUTA POR TRABALHADOR 21
2 OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO 23
2.1 ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO 23
2.1.1 ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO 25
CAPACIDADE DE ALOJAMENTO 25
HÓSPEDES, DORMIDAS E ESTADA MÉDIA 27
TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA 30
PROVEITOS E RENDIMENTOS 31
2.1.2 PARQUES DE CAMPISMO 34
2.1.3 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE 37
2.2 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS 38
2.3 GRAU DE URBANIZAÇÃO 40
2.4 DEPENDÊNCIA DE MERCADOS INTERNACIONAIS 41
2.5 SAZONALIDADE 46
2.5.1 TAXA DE SAZONALIDADE 47
2.5.2 ÍNDICE DE AMPLITUDE SAZONAL 49
3 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES 52
3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES 52
3.2 PERFIL DOS TURISTAS 52
3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS 54
3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES 60
3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES 62
4 METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 64
4.1 NOTA METODOLÓGICA 64
4.1.1 PROCURA TURÍSTICA – INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES 64
4.1.2 OFERTA TURÍSTICA – ATIVIDADE DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO 64
4.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS 66
4.2.1 ÍNDICE ALFABÉTICO 66
4.2.2 ÍNDICE TEMÁTICO 68
OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO 69
PROCURA TURÍSTICA 71

1

ENQUADRAMENTO

1 ENQUADRAMENTO

1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

De acordo com os resultados divulgados pelo FMI em abril de 2025, o crescimento da economia mundial manteve a trajetória de abrandamento em 2024, com o Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar 3,3% (-0,2 p.p. face ao ano anterior).

Destacam-se o Japão e o conjunto dos países da Ásia emergente e em desenvolvimento, com os abrandamentos mais acentuados (-1,4 p.p. e -0,8 p.p.) em resultado dos crescimentos de 0,1% e 5,3%, respetivamente, do PIB.

Na União Europeia e na zona Euro, o PIB aumentou, respetivamente, 1,1 e 0,9% em 2024 (+0,5 p.p. do que no ano anterior em ambos os casos), com os países a registarem evoluções distintas. A Irlanda destaca-se pela inversão, registando em 2024 um crescimento do PIB de 1,2%, depois de um decréscimo de 5,5% em 2023 (+6,8 p.p.). Em sentido contrário, destacou-se a Letónia, cujo PIB decresceu -0,4% em 2024, depois de um crescimento de 2,9% no ano anterior (-3,3 p.p.), e a Áustria (-1,2%).

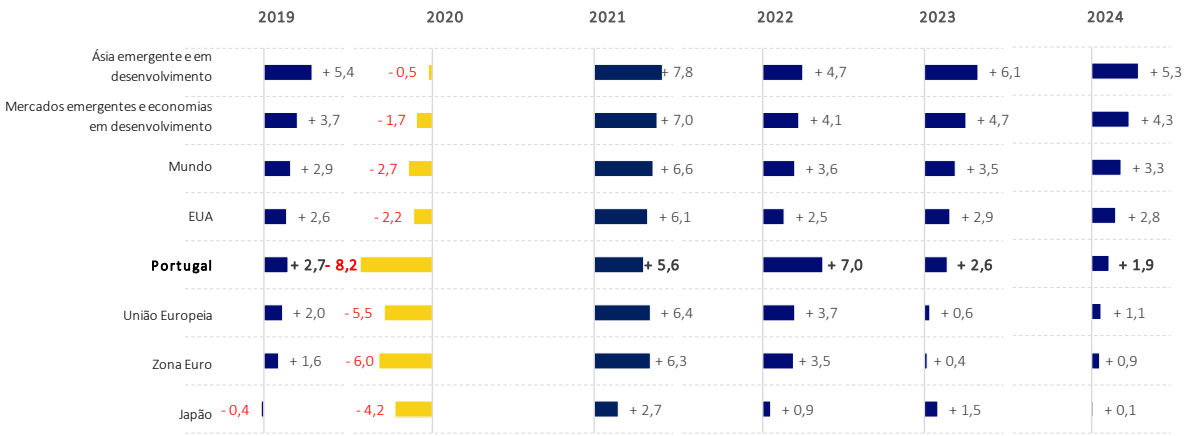
Malta foi novamente a economia da zona Euro que mais cresceu em 2024 (+6,0%), mas ainda assim em abrandamento (-0,8 p.p. face ao ano anterior), seguindo-se a Croácia (+3,8%), o Chipre (+3,4%) e Espanha (+3,2%), em que o crescimento do PIB acelerou face ao ano anterior.

A economia alemã continuou a registar um ligeiro decréscimo do PIB em 2024 (-0,2%; -0,3% em 2023).

Em Portugal, o PIB cresceu 1,9% em 2024, o que representa um abrandamento de 0,7 p.p. do ritmo de crescimento face ao ano anterior, mas ainda assim acima do desempenho do conjunto dos países da zona Euro e da União Europeia.

Figura 1.1.1 – Taxa de crescimento do PIB, 2019-2024

Fonte: *World Economic Outlook Database*, abril 2025 (extraído em 30/04/2025)



1.1.1 CHEGADAS DE TURISTAS INTERNACIONAIS

De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial de Turismo, as chegadas de turistas internacionais aumentaram 12,2% face ao ano anterior e atingiram 1 465,0 milhões em 2024, aproximando-se dos níveis de 2019.

A distribuição regional das chegadas de turistas internacionais voltou a aproximar-se do que se observava no período pré-pandemia, com a região da Europa a representar 51,6% em 2024 (-2,8 p.p. do que no ano anterior) e a Ásia e Pacífico 21,7% (+3,5 p.p. do que em 2023), sendo novamente esta última a região com o maior crescimento face ao ano anterior(+33,8%), apesar de ainda abaixo dos níveis de 2019 (-12,3%).

O continente americano foi o destino de 14,8% dos turistas mundiais em 2024, 8,2% acima do número registado no ano anterior mas, à semelhança da Ásia e Pacífico ficou ainda aquém dos níveis de 2019 (-1,2%). Em todas as restantes regiões se observou crescimento, quer face ao ano anterior quer em comparação com 2019.

Quadro 1.1.1.1 – Chegadas de turistas internacionais, 2019, 2023 e 2024

Fonte: *UN Tourism* – Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2025

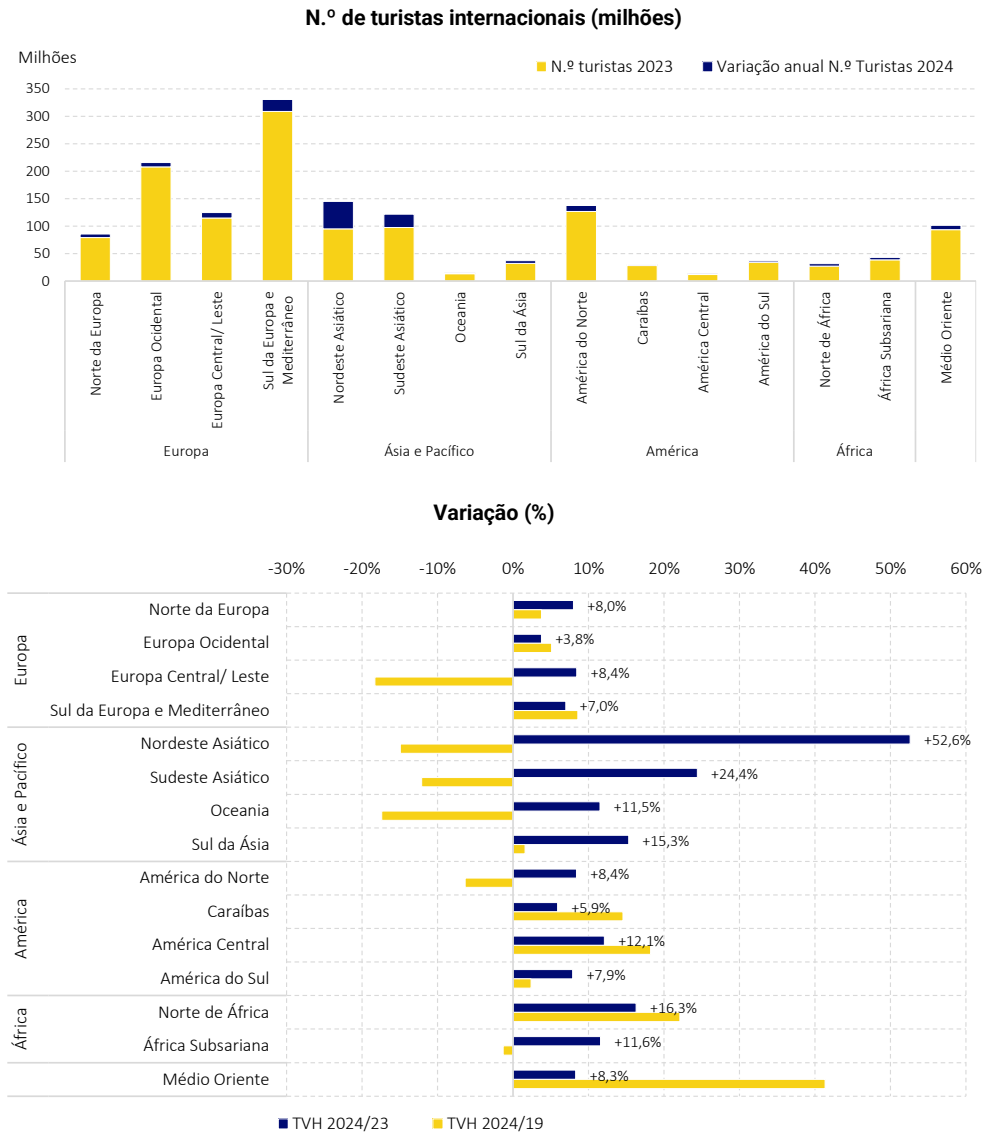
Região	Chegadas de turistas internacionais (Milhões)			Variação (%)	
	2019	2023	2024	2024/23	2024/19
Total	**1 466,0**	**1 306,0**	**1 465,0**	**+12,2%**	**-0,1%**
Europa	743,9	710,2	755,7	+6,4%	+1,6%
UE 27	540,7	526,7	556,1	+5,6%	+2,8%
América	219,3	200,2	216,6	+8,2%	-1,2%
América do Norte	146,6	126,6	137,3	+8,4%	-6,3%
Ásia e Pacífico	362,1	237,4	317,5	+33,8%	-12,3%
Médio Oriente	71,6	93,4	101,2	+8,3%	+41,3%
África	68,8	65,1	73,9	+13,5%	+7,4%

Em 2024, o Sul da Europa continuou a ser a sub-região de destino a concentrar maior número de turistas internacionais (330,3 milhões; +7,0% face ao ano anterior), seguindo-se a Europa Ocidental (215,7 milhões; +3,8% do que em 2023) e o Nordeste Asiático (144,9 milhões; +52,6% do que no ano anterior), tendo esta última região assumido a posição detida pela América do Norte (137,3 milhões; +8,4% face a 2023 e -6,3% em comparação com 2019) no ano anterior.

As sub-regiões do Nordeste e Sudeste Asiático registaram os crescimentos mais expressivos de 2024 (+52,6% e +24,45%, respetivamente), embora ainda aquém dos níveis pré-pandemia (pela mesma ordem, -14,9% e -12,1% face a 2019). Das sub-regiões que ficaram, em 2024, ainda abaixo dos níveis de 2019, destacam-se também a Europa Central/Leste (-18,3%) e a Oceânia (-17,4%).

Figura 1.1.1.2 – Destino dos turistas internacionais, por sub-região de destino, 2023-2024

Fonte: *UN Tourism* – Barómetro do Turismo Mundial, maio de 2025



1.1.2 SALDO DA BALANÇA TURÍSTICA DOS PAÍSES DA UNIÃO EUROPEIA

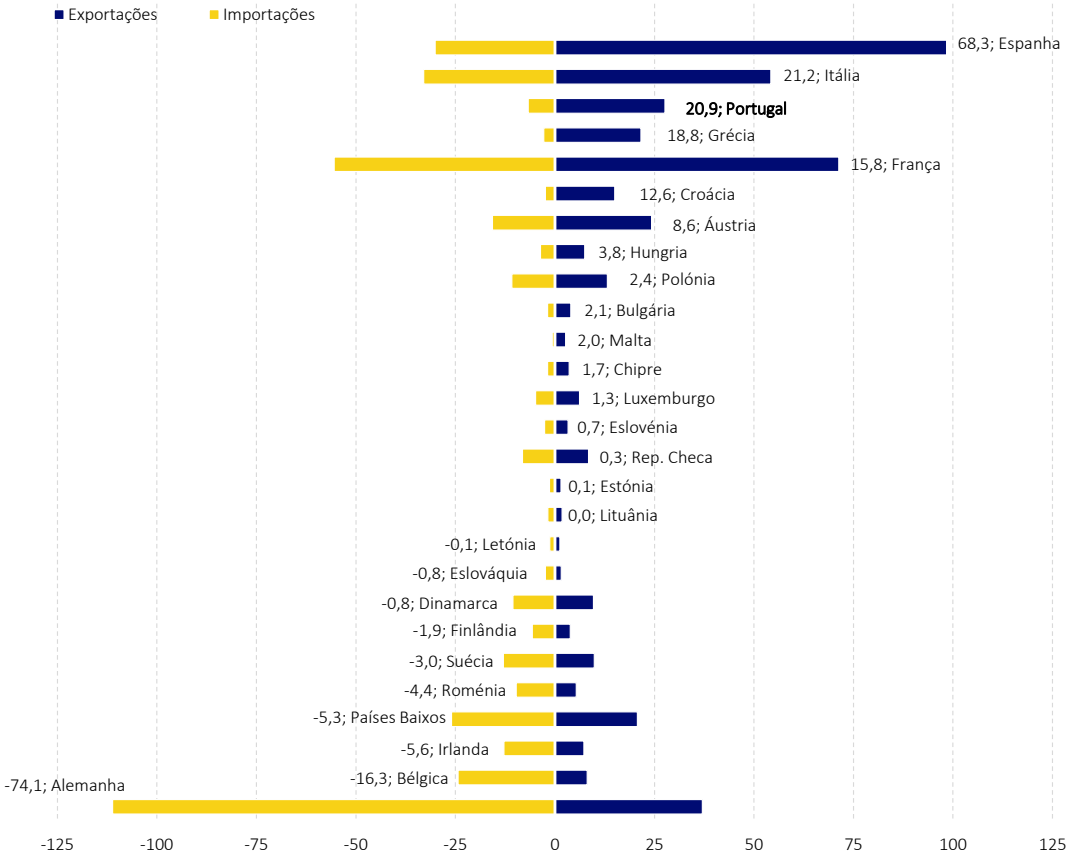
Com base nos dados provisórios disponibilizados pelo Eurostat, o saldo da balança turística de Portugal em 2024 atingiu os 20,9 mil milhões de euros, +9,4% face ao ano anterior, melhorando novamente a sua posição (3.ª) no *ranking* dos países da União Europeia de acordo com o saldo da balança turística. Espanha continua a liderar esta lista, com um saldo de 68,3 mil milhões de euros (+16,2% do que no ano anterior), seguida de Itália, cujo saldo atingiu 21,2 mil milhões de euros (+5,5% face ao ano anterior).

O défice da balança turística alemã voltou a agravar-se em 2024 (+3,2% face ao ano anterior), tendo atingido 74,1 mil milhões de euros. A Bélgica continuou a registar o segundo maior défice da balança turística (16,3 mil milhões de euros) entre os países da União Europeia, agravando-se em 23,8% face ao ano anterior.

Em 2024, o saldo da balança de serviços de turismo da União Europeia atingiu 68,5 mil milhões de euros e cresceu 7,6% face ao ano anterior.

Figura 1.1.2.1 – Saldo da balança turística dos países da União Europeia, 2024

Fonte: *Eurostat* (dados extraídos em 30/05/2025)



1.2 CONTEXTO NACIONAL

No ano de 2024 o crescimento da economia Portuguesa voltou a abrandar, em resultado da desaceleração das exportações e da aceleração das importações, apesar da aceleração da procura interna. O aumento generalizado dos preços, ainda que novamente em desaceleração face ao ano anterior, refletiu-se na generalidade dos produtos e sobretudo nos serviços, em particular no alojamento.

1.2.1 BALANÇO DA ECONOMIA NACIONAL E DA ATIVIDADE TURÍSTICA

Em 2024, o PIB português cresceu 1,9% em volume, após o aumento de 2,6% em 2023. Em termos nominais, o PIB aumentou 6,3% em 2024 (+9,8% em 2023), atingindo cerca de 285 mil milhões de euros.

Nesta variação do PIB em 2024, destaca-se a aceleração da procura interna, com uma contribuição de 2,5 p.p. para a variação anual do PIB (1,7 p.p. em 2023), em resultado, em grande medida, da aceleração do crescimento do consumo privado (+3,2% em 2024; +1,9% em 2023). O consumo público aumentou 1,1% em 2024; +0,6% em 2023). Na componente de investimento também se observou crescimento (+1,7% em 2024; +2,0% em 2023).

O contributo da procura externa líquida voltou a perder expressão na variação anual do PIB em 2024, face ao ano anterior, não indo além de 0,6 p.p., após o contributo de 0,9 p.p. no ano anterior. As exportações de bens

em volume aumentaram 3,8% em 2024 (-0,1% em 2023) e as exportações de serviços registaram uma desaceleração significativa (+2,7%, depois de 11,5% em 2023), refletindo, sobretudo, o comportamento da componente de turismo.

O emprego registou um crescimento de 1,6% em 2024 (+1,5% no ano anterior), tendo o emprego remunerado um acréscimo de 1,0% (+2,8% no ano anterior). Considerando o emprego medido em termos de horas trabalhadas, verificou-se um crescimento de 0,5% em 2024 (+1,9% em 2023).

Em 2024, a generalidade dos meios de alojamento turístico[3] registou aumentos de 4,8% no número de hóspedes e de 3,8% nas dormidas, totalizando 34,0 e 88,3 milhões, respetivamente. O mercado interno gerou 32,3% das dormidas em 2024, 28,5 milhões, mais 1,7% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 59,8 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 4,8%.

Em termos de proveitos, os estabelecimentos de alojamento turístico, registaram crescimentos de 11,0% em 2024, quer no total quer nos de aposento, totalizando 6,7 mil milhões de euros e 5,1 mil milhões de euros, respetivamente.

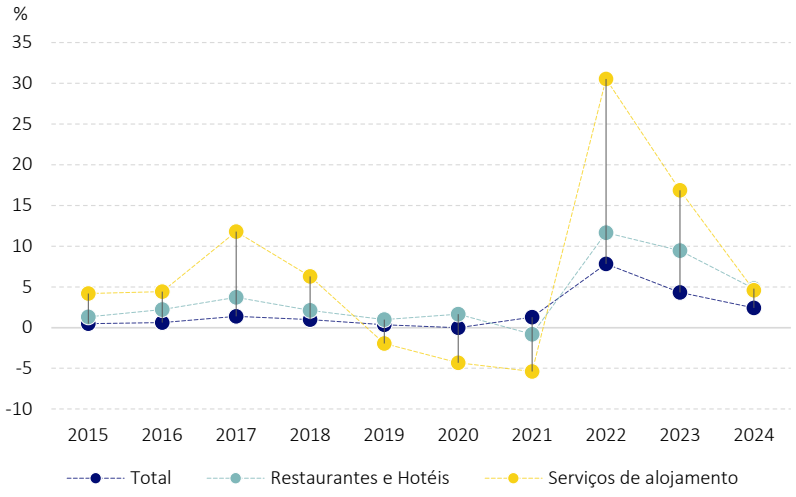
O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma variação média anual de 2,4%, taxa abaixo da registada no conjunto do ano 2023 (4,3%). No indicador de inflaçao subjacente, medido pelo índice total excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação média foi de 2,5% (5,0% no ano anterior).

Na classe dos *Restaurantes e Hotéis*, a variação média do IPC foi de 4,8% (9,4% em 2023), apenas superada pela *Habitação, água, eletricidade, gás e outros* (6,6%; -1,0% em 2023) e pelas Comunicações (5,9%; 3,8% em 2023).

Uma análise mais granular, ao nível dos grupos de produtos, permite constatar que nos *Serviços de alojamento* a variação foi de 4,6% em 2024 (16,9% no ano anterior) e nas *Férias organizadas* foi de 6,4% (9,0% em 2023).

Figura 1.2.1.1 – Índice de Preços no Consumidor nos Serviços de Alojamento – Taxa de Variação Anual, 2015-2024

Fonte: INE



[3] Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação e alojamento local (AL com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas da juventude.

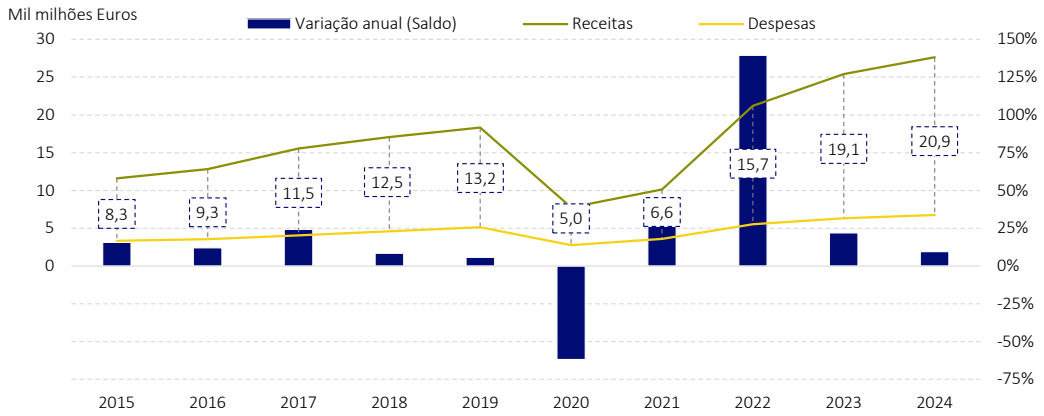
1.2.2 BALANÇA TURÍSTICA NACIONAL

De acordo com a informação divulgada pelo Banco de Portugal, relativa à Balança de Pagamentos (BoP), o saldo da rubrica de Viagens e Turismo em Portugal, em 2024, foi de 20,9 mil milhões de euros (+9,4% do que no ano anterior).

As receitas/créditos (exportações de turismo) aumentaram 8,8% em 2024, totalizando 27,7 mil milhões de euros, superando o crescimento das despesas/débitos em viagens e turismo (importações de turismo), +6,8%, que atingiram 6,7 mil milhões de euros.

Figura 1.2.2.1 – Balança turística portuguesa, Viagens e Turismo, 2015-2024

Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 30/04/2025)



Nas receitas de viagens e turismo, o continente europeu continuou ser dominante (74,0% do total; -0,8 p.p. face ao ano anterior), seguido do continente americano, que representou 18,4% (+0,6 p.p. face a 2023). Em termos de receitas geradas, o continente asiático assumiu a terceira posição, estando na origem de 3,5% das receitas de viagem e turismo em 2024 (+0,3 p.p. face ao anterio), enquanto o continente africano e a Oceania tiveram menores contribuições (3,2% e 0,9%, respetivamente; o primeiro sem alteração em relação a 2023 e o segundo 0,1 p.p. abaixo do peso do ano anterior).

Quadro 1.2.2.1 – Receitas, despesas e saldo do turismo por países de origem/destino, 2024

Fonte: Banco de Portugal (dados extraídos em 30/04/2025)

Unidade: 10^6 Euros

Países	Receitas		Despesas		Saldo	
	2024	Tx. Var	2024	Tx. Var	2024	Tx. Var
Total	**27 651,5**	**8,8%**	**6 735,1**	**6,8%**	**20 916,4**	**9,4%**
Europa	**20 450,4**	**7,6%**	**4 623,3**	**6,7%**	**15 827,2**	**7,8%**
U.E.	**14 943,6**	**7,6%**	**4 097,9**	**6,9%**	**10 845,7**	**7,8%**
França	3 223,8	1,8%	621,0	-3,1%	2 602,8	3,1%
Alemanha	3 120,7	8,3%	270,6	7,3%	2 850,1	8,4%
Espanha	2 826,9	8,6%	1 512,4	5,9%	1 314,5	11,9%
Irlanda	1 188,6	8,6%	126,9	25,4%	1 061,7	6,8%
Países Baixos	1 077,9	13,5%	403,1	13,9%	674,8	13,2%
Outros U.E.	3 505,7	9,7%	1 164,0	10,1%	2 341,7	9,5%
Outros Europa	**5 506,9**	**107,5%**	**525,3**	**5,2%**	**4 981,5**	**7,8%**
dos quais Suiça	910,0	10,4%	92,8	10,2%	817,1	10,4%
Reino Unido	4 117,8	6,5%	275,1	-3,2%	3 842,7	7,3%
África	**892,3**	**9,2%**	**693,4**	**5,9%**	**198,9**	**22,8%**
PALOP	**730,0**	**9,6%**	**309,0**	**3,3%**	**421,0**	**14,7%**
Angola	426,2	4,7%	37,9	-6,7%	388,3	5,9%
Moçambique	233,0	22,7%	14,8	-5,7%	218,1	25,3%
Outros PALOP	70,8	2,7%	256,3	5,6%	- 185,5	-6,7%
Outros África	**162,3**	**7,7%**	**384,4**	**8,0%**	**- 222,2**	**-8,3%**
América	**5 086,4**	**12,4%**	**1 006,4**	**7,5%**	**4 080,1**	**13,7%**
E. U. A.	2 868,4	13,9%	279,4	11,4%	2 589,0	14,2%
Brasil	1 141,1	7,9%	208,8	12,7%	932,3	6,9%
Canadá	695,0	15,9%	28,2	-11,5%	666,9	17,4%
Outros América	381,9	9,2%	490,0	4,7%	- 108,1	8,7%
Ásia	**975,5**	**18,2%**	**390,9**	**8,8%**	**584,6**	**25,5%**
China	154,5	15,6%	17,2	115,7%	137,3	9,2%
Outros Ásia	821,0	18,7%	373,7	6,4%	447,3	31,5%
Oceania	**245,5**	**2,3%**	**21,1**	**-2,4%**	**224,4**	**2,8%**

1.2.3 TURISMO DE CRUZEIROS

Em 2024, entraram 965 navios de cruzeiro nos principais portos nacionais, representando um crescimento de 9,9% face a 2023. Foi no porto do Lisboa que atracaram mais navios de cruzeiro (38,7% do total), seguindo-se o porto do Funchal (31,8% do total).

O movimento total de passageiros cresceu 8,7% em 2024, tendo o porto de Lisboa registado o maior número de passageiros (763,8 mil, +0,7%), com um peso de 41,9% no total. Seguiu-se o porto do Funchal (725,8 mil passageiros, +16,4%), com um peso de 39,8%. No porto de Leixões (peso de 10,7% no movimento total de passageiros), que recebeu 195,3 mil passageiros em 2024, observou-se um aumento de 31,5%.

Os trânsitos representaram 89,7% do movimento total em 2024 (1,6 milhões de passageiros), tendo aumentado 12,0%.

Quadro 1.2.3.1 – Navios de cruzeiro e passageiros, por regiões (NUTS I) e porto, 2024

Fonte: Administrações Portuárias

Unidade: nº

NUTS	Navios de cruzeiro entrados		Passageiros							
			Total		Embarcados		Desembarcados		Em trânsito (com/sem saída para terra)	
	2024	Tx Var (%)	2024	Tx Var (%)	2024	Tx Var (%)	2024	Tx Var (%)	2024	Tx Var (%)
Total	**965**	**9,9%**	**1 824 952**	**8,7%**	**92 976**	**-14,9%**	**95 899**	**-11,7%**	**1 636 077**	**12,0%**
Continente	**565**	**11,7%**	**973 058**	**4,7%**	**86 146**	**-16,7%**	**88 708**	**-13,5%**	**798 204**	**10,4%**
Leixões	152	31,0%	195 328	31,5%	1 046	118,8%	1 101	75,3%	193 181	31,1%
Lisboa	373	8,1%	763 750	0,7%	84 713	-17,3%	87 241	-13,9%	591 796	6,8%
Portimão	40	-11,1%	13 980	-37,8%	387	-20,4%	366	-39,0%	13 227	-38,2%
RA Açores	**84**	**-9,7%**	**123 290**	**-1,4%**	**1 034**	**-35,3%**	**1 189**	**-23,3%**	**121 067**	**-0,7%**
da qual: Ponta Delgada	78	-8,2%	113 316	-3,0%	869	-36,6%	1 019	-20,4%	111 428	-2,4%
RA Madeira	**316**	**13,3%**	**728 604**	**16,7%**	**5 796**	**36,5%**	**6 002**	**34,4%**	**716 806**	**16,4%**
da qual: Funchal	307	12,5%	725 781	16,4%	5 790	36,4%	5 992	34,3%	713 999	16,1%

1.2.4 TURISMO INTERNACIONAL

Estima-se que, em 2024, o número de chegadas a Portugal de turistas não residentes tenha atingido 29,0 milhões, correspondendo a um acréscimo de 9,3% face a 2023 (+19,2% no ano anterior).

O mercado espanhol manteve-se como principal mercado emissor de turistas internacionais (quota de 24,7%), tendo crescido 7,5% face ao ano anterior.

O mercado do Reino Unido (12,0% do total) manteve-se como o segundo principal mercado emissor, aumentando 4,5%, seguido pelo mercado francês (11,6% do total), que cresceu 2,3%.

Para além dos agrupamentos 'Outros da Europa' e 'Outros do Mundo' (+19,8% e +17,0%, respetivamente), os maiores crescimentos foram registados pelos mercados norte-americano (+16,9%) e dos países baixos (+15,0%).

Quadro 1.2.4.1 – Chegadas de turistas a Portugal, 2023 – 2024

Fonte: INE

Unidade: 10^3

País de residência	2023	2024	Quotas (%)		Taxa de variação (%)
			2022	2023	
TOTAL	**26 504,0**	**28 969,9**	100,0%	100,0%	9,3%
Espanha	6 664,7	7 163,6	25,1%	24,7%	7,5%
Reino Unido	3 338,4	3 488,9	12,6%	12,0%	4,5%
França	3 279,3	3 353,3	12,4%	11,6%	2,3%
Alemanha	2 128,6	2 392,8	8,0%	8,3%	12,4%
Suíça	1 194,3	1 303,6	4,5%	4,5%	9,2%
Países Baixos	875,9	1 007,7	3,3%	3,5%	15,0%
Itália	903,7	991,3	3,4%	3,4%	9,7%
Irlanda	781,4	836,0	2,9%	2,9%	7,0%
Bélgica	592,0	642,5	2,2%	2,2%	8,5%
Países Nórdicos	575,5	656,8	2,2%	2,3%	14,1%
Outros da Europa	1 194,3	1 430,5	4,5%	4,9%	19,8%
Estados Unidos da América	1 523,5	1 781,1	5,7%	6,1%	16,9%
Brasil	1 333,9	1 443,0	5,0%	5,0%	8,2%
Outros do Mundo	2 118,4	2 478,8	8,0%	8,6%	17,0%

1.2.5 REMUNERAÇÃO BRUTA POR TRABALHADOR

De acordo com a informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitida pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações[4], em 2024, a remuneração bruta mensal por trabalhador ao serviço (por posto de trabalho[5] e considerando o total da economia) aumentou 6,5% em relação ao ano anterior, correspondendo a 1 604 euros (1 507 euros em 2023).

Especificamente nas atividades de Alojamento (CAE 55), a remuneração bruta mensal por trabalhador situou-se em 1 327 euros em 2024 (1 249 euros em 2023), 277 euros abaixo do registado no total da economia (258 euros em 2023). Face ao ano anterior, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade aumentou 6,2% (+7,3% em 2023).

Quadro 1.2.5.1 – Número de trabalhadores e remuneração bruta por trabalhador, 2014-2024

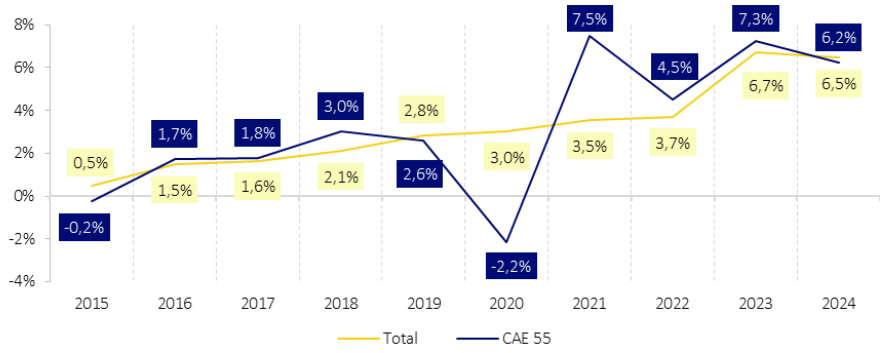
Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Portugal	Total			CAE 55		
	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total	Número de empresas	Número de trabalhadores	Remuneração bruta total
	Milhares		Euros	Milhares		Euros
2014	353,7	3 505,8	1 173	4,3	51,9	971
2015	359,6	3 585,6	1 179	4,7	55,5	969
2016	368,4	3 700,5	1 196	5,3	61,1	986
2017	381,7	3 876,7	1 216	5,9	68,3	1 003
2018	392,4	4 018,8	1 241	6,5	73,8	1 033
2019	405,5	4 161,3	1 277	7,1	78,3	1 060
2020	407,1	4 118,1	1 315	7,6	71,4	1 037
2021	413,8	4 207,7	1 362	7,9	66,4	1 115
2022	430,3	4 436,3	1 412	8,5	81,9	1 165
2023	444,7	4 618,9	1 507	9,2	93,0	1 249
2024	456,1	4 745,9	1 604	9,7	99,4	1 327

Em 2024, a remuneração bruta mensal por trabalhador neste ramo de atividade interrompeu a trajetória de aproximação à do total da economia, correspondendo a 82,7% desse valor (82,9% em 2023 e 82,5% em 2022).

Figura 1.2.5.1 – Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador, 2015-2024

Fonte: Cálculo do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.



[4] As estatísticas sobre a "Remuneração bruta mensal por trabalhador" resultam do aproveitamento de informação da Declaração Mensal de Remunerações (DMR) da Segurança Social (SS), obtida ao abrigo de um protocolo celebrado entre o INE e o Instituto de Informática da Segurança Social, I.P., e da Relação Contributiva (RC) dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações (CGA).

A informação proveniente da DMR inclui as remunerações declaradas pelas empresas à SS, segundo o "Regime Contributivo da Segurança Social" e a "Natureza da remuneração". A informação proveniente da RC inclui as remunerações dos subscritores da CGA por "Tipo de remuneração". Apesar de designações distintas, a "Natureza da remuneração" e o "Tipo de remunerações" dizem respeito às componentes remuneratórias pagas aos trabalhadores.

[5] Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de "empregos" registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações, pelo que o total de trabalhadores corresponde ao total de postos de trabalho.

2 OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO

2 OFERTA E OCUPAÇÃO DO ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO

Neste capítulo, apresenta-se uma síntese dos principais resultados de 2024 da atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo em Portugal, nomeadamente estabelecimentos de alojamento turístico – hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e alojamento local[6] –, parques de campismo, colónias de férias e pousadas de juventude.

2.1 ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO

A 31 de julho de 2024, de acordo com os resultados dos Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL), e considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas de juventude), estavam em atividade 8 506 estabelecimentos[7], correspondendo a um acréscimo de 6,1% face a 2023.

Em 2024, a generalidade dos meios de alojamento turístico registou aumentos de 4,8% no número de hóspedes e de 3,8% nas dormidas, totalizando 34,0 e 88,3 milhões, respetivamente.

Os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) concentraram 92,8% dos hóspedes e 91,0% das dormidas, seguindo-se os parques de campismo (6,2% e 8,2%, respetivamente) e as colónias de férias e pousadas de juventude (1,0% e 0,9%, pela mesma ordem).

Quadro 2.1.1 Síntese de resultados da generalidade dos meios de alojamento turístico, 2023 e 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Resultados globais	Unidade	2023	2024	Tvh (%)
Estabelecimentos	nº	8 015	8 506	6,1
Capacidade de alojamento	"	679 338	692 904	2,0
Hóspedes	10^3	32 481,8	34 034,6	4,8
Dormidas	10^3	85 149,1	88 349,4	3,8
Estada média	nº noites	2,62	2,60	-1,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) *	%	48,0	48,2	0,2 p.p.
Taxa de ocupação-quarto *	%	57,3	57,8	0,4 p.p.
Proveitos totais *	10^6 €	6 015,3	6 674,6	11,0
Proveitos de aposento *	"	4 622,6	5 132,8	11,0
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível) *	€	64,8	69,4	7,1
ADR (Rendimento médio por quarto ocupado) *	€	113,0	120,1	6,3

* Apenas estabelecimentos de alojamento turístico: hotelaria, alojamento local (com 10 ou mais camas) e turismo no espaço rural/habitação.

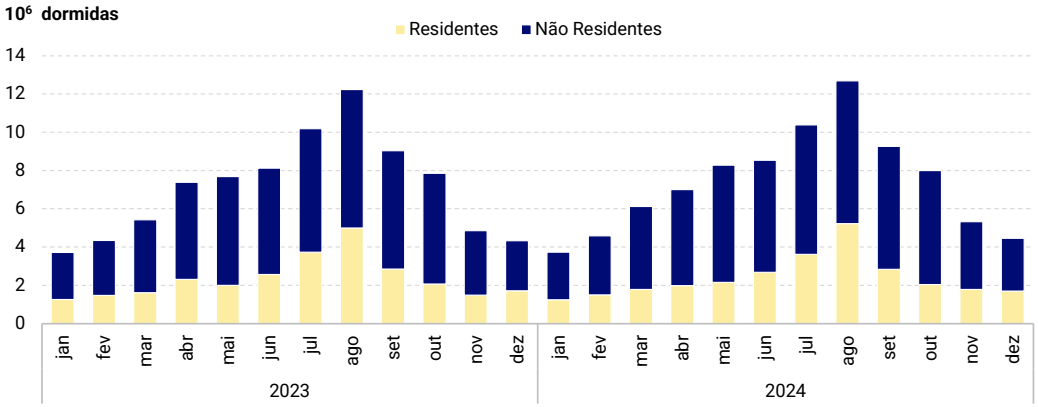
[6] Apenas os estabelecimentos com 10 ou mais camas.

[7] Hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, pousadas, quintas da Madeira, turismo no espaço rural/habitação, alojamento local (com 10 ou mais camas), parques de campismo, colónias de férias e pousadas de juventude.

O mercado interno gerou 32,3% das dormidas em 2024, 28,6 milhões, mais 1,7% do que no ano anterior, e os mercados externos deram origem a 59,8 milhões de dormidas, refletindo um crescimento anual de 4,8%.

Figura 2.1.1 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês, 2023 e 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



O Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor em 2024 (17,7% do total de dormidas de não residentes) e registou um crescimento de 2,9% nas dormidas, seguido do mercado alemão (11,8% do total), que aumentou 4,5%. Espanha manteve-se como 3.º mercado emissor (10,0% do total) e registou um decréscimo de 0,8%. Para além dos 3 principais mercados, destacaram-se, pelos crescimentos expressivos, a Polónia (+19,4%), o Canadá (+17,1%) e os Estados Unidos (+12,3%), tendo este último ultrapassado a França (8,6% do total), assumindo-se como 4.º mercado emissor em 2024 (8,7% do total).

Quadro 2.1.2 Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por país de residência habitual, 2023-2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Unidade: 10^3

País de residência	2023			2024			Tx. Var. (%)
	Valor	%	%	Valor	%	%	
TOTAL	**85 149,1**	**100,0%**		**88 349,4**	**100,0%**		**3,8**
PORTUGAL	**28 070,9**	33,0%		**28 546,3**	32,3%		**1,7**
ESTRANGEIRO	**57 078,1**	67,0%	**100,0%**	**59 803,1**	67,7%	**100,0%**	**4,8**
Alemanha	6 730,9		11,8%	7 030,6		11,8%	4,5
Bélgica	1 186,9		2,1%	1 243,0		2,1%	4,7
Brasil	2 651,0		4,6%	2 548,9		4,3%	- 3,9
Canadá	1 489,1		2,6%	1 743,1		2,9%	17,1
Dinamarca	617,4		1,1%	675,1		1,1%	9,3
Espanha	6 023,1		10,6%	5 977,6		10,0%	- 0,8
Estados Unidos	4 648,9		8,1%	5 218,6		8,7%	12,3
França	5 232,4		9,2%	5 145,0		8,6%	- 1,7
Irlanda	2 229,4		3,9%	2 340,8		3,9%	5,0
Itália	2 047,9		3,6%	2 080,3		3,5%	1,6
Países Baixos	2 763,0		4,8%	3 014,4		5,0%	9,1
Polónia	1 192,6		2,1%	1 423,6		2,4%	19,4
Reino Unido	10 269,7		18,0%	10 563,4		17,7%	2,9
Suécia	612,4		1,1%	624,2		1,0%	1,9
Suiça	1 154,3		2,0%	1 208,2		2,0%	4,7
Outros	8 229,1		14,4%	8 966,2		15,0%	9,0

Todas as regiões registaram crescimento no número de dormidas em 2024, destacando-se as taxas de variação da RA Açores (+10,0%), do Norte (+5,9%) e do Oeste e Vale do Tejo (+5,0%). No Algarve e no Alentejo observaram-se os crescimentos mais modestos (+1,5% e +2,6%, respetivamente).

Em termos regionais, não se verificaram alterações significativas na distribuição das dormidas face ao ano anterior. O Algarve continuou a ser a região do país que concentra maior número de dormidas (26,0% do total, -0,6 p.p. face ao ano anterior, seguida da Grande Lisboa (22,5% do total, o mesmo valor que em 2023) e do Norte (17,3% do total, +0,4 p.p. do que no ano anterior).

As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), em 2024, resultaram em crescimentos de 11,0%, quer nos proveitos totais quer nos de aposento, totalizando 6,7 mil milhões de euros e 5,1 mil milhões de euros, respetivamente. Este crescimento dos proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico terá origem, não só numa trajetória de recuperação do setor em 2024, mas também no aumento dos preços, com efeitos nos custos dos serviços prestados nestes estabelecimentos.

Em 2024, o rendimento médio por quarto disponível (RevPAR), nos estabelecimentos de alojamento turístico, atingiu 69,4 euros (+7,1% face ao ano anterior) e o rendimento médio por quarto ocupado (ADR) foi de 120,1 euros (+6,3% do que em 2023).

2.1.1 ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

CAPACIDADE DE ALOJAMENTO

A 31 de julho de 2024, estavam em atividade 8 173 estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local[8] e turismo no espaço rural/habitação), que representavam 96,1% da generalidade dos meios de alojamento em Portugal e tinham uma capacidade total de 492,3 mil camas, refletindo acréscimos de 6,4% e 2,9%, respetivamente, face ao ano anterior.

Para o acréscimo do número de estabelecimentos de alojamento turístico no país em 2024, o Norte foi a região com o maior contributo (26,6% do total do aumento; +131 estabelecimentos), seguido da RA Açores (18,7%; +92) e do Algarve (12,8%; +63).

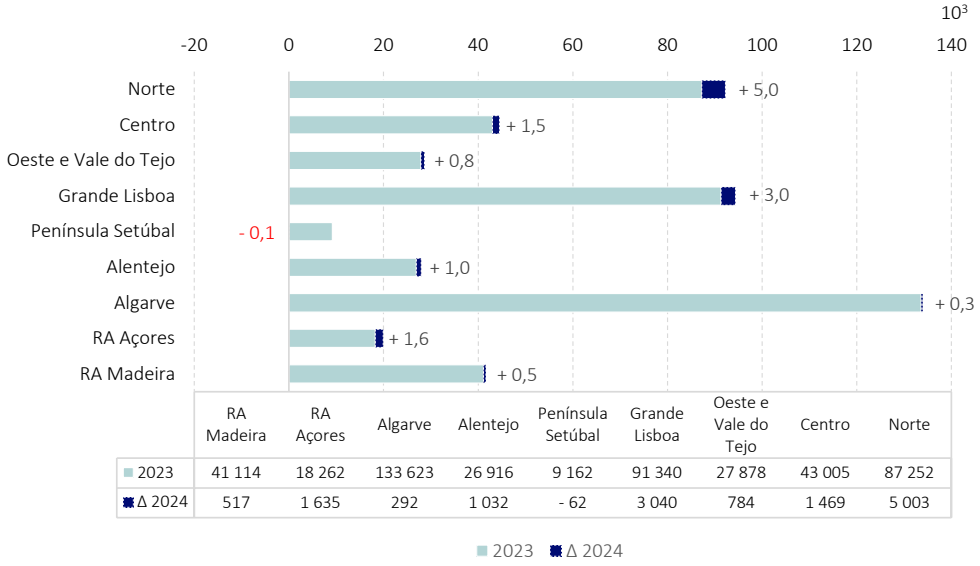
Face ao ano anterior, registou-se um aumento de 13,7 mil camas, com acréscimos de capacidade em todas as regiões com exceção da Península de Setúbal (-62 camas). Os maiores contributos foram do Norte (+5,0 mil camas; 36,5% do aumento total) e da Grande Lisboa (+3,0 mil camas; 22,2% do acréscimo total).

O Algarve, com um aumento de 292 camas em 2024, continuou a ser a região com maior oferta (27,2% do total de camas; -0,7 p.p. do que no ano anterior), seguido da Grande Lisboa (19,2%; +0,1p.p. face a 2023) e do Norte (18,7%; +0,5% do que no ano anterior).

[8] Apenas os estabelecimentos com 10 ou mais cama.

Figura 2.1.1.1 – Capacidade (n.º camas) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2023 e 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



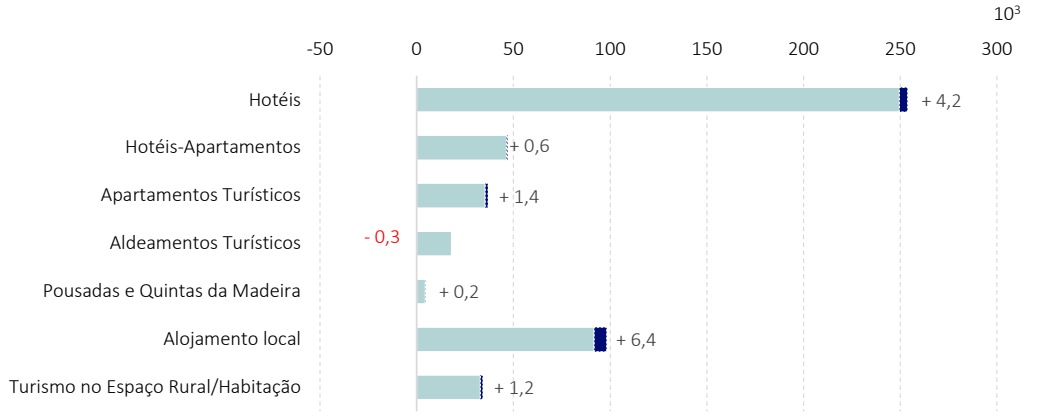
	RA Madeira	RA Açores	Algarve	Alentejo	Península Setúbal	Grande Lisboa	Oeste e Vale do Tejo	Centro	Norte
2023	41 114	18 262	133 623	26 916	9 162	91 340	27 878	43 005	87 252
Δ 2024	517	1 635	292	1 032	- 62	3 040	784	1 469	5 003

A capacidade média dos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal foi de 60 camas em 2024 (62 em 2023), tendo sido mais elevada no Algarve (114; 120 em 2023), na Grande Lisboa (98; sem alteração face a 2023) e na RA Madeira (86; 95 no ano anterior), sendo esta última a que registou maior decréscimo na capacidade média (-9 camas), em comparação com o ano anterior.

Entre os estabelecimentos de alojamento turístico em funcionamento em 2024, os hotéis continuaram a liderar em termos de oferta, com 253,8 mil camas (+4,2 mil do que no ano anterior), o que representou 51,6% da capacidade total (-0,6 p.p. face a 2023). O alojamento local garantiu 20,0% das camas disponíveis (98,2 mil; +0,8 p.p. do que no ano anterior). Importa ainda assinalar os apartamentos turísticos e o turismo no espaço rural, pelos acréscimos de 1,4 e 1,2 mil camas em 2024, totalizando, respetivamente, 36,7 mil (7,5% do total; +0,1 p.p. face ao ano anterior) e 34,1 mil (6,9% do total; +0,1 p.p.).

Figura 2.1.1.2 – Capacidade (n.º camas) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento e tipologia 2023 e 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



	Turismo no Espaço Rural/Habitação	Alojamento local	Pousadas e Quintas da Madeira	Aldeamentos Turísticos	Apartamentos Turísticos	Hotéis-Apartamentos	Hotéis
2023	32 924	91 828	4 382	17 959	35 429	46 374	249 656
Δ 2024	1 225	6 435	176	- 302	1 368	618	4 190

A capacidade média dos estabelecimentos de hotelaria foi de 165 camas em 2024 (168 em 2023), tendo sido mais elevada nos hotéis-apartamentos (278; 286 em 2023) e nos aldeamentos turísticos (276; 285 em 2023). No alojamento local, a capacidade média foi de 25 camas e no turismo no espaço rural e de habitação foi de 17 camas, em ambos os casos mantendo-se inalterada face ao ano anterior.

HÓSPEDES, DORMIDAS E ESTADA MÉDIA

Em 2024, os estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) registaram 31,6 milhões de hóspedes (+5,2% do que no ano anterior) e 80,4 milhões de dormidas (+4,1% face a 2023).

A hotelaria concentrou 81,1% das dormidas em 2024 (-0,3 p.p. face a 2023), seguindo-se o alojamento local (15,0%; +0,3 p.p. do que no ano anterior) e o turismo no espaço rural e de habitação (3,8%; +0,1 p.p. face a 2023), com acréscimos de, respetivamente, 3,7%, 5,9% e 5,7% em comparação com o ano anterior.

As dormidas aumentaram em todas as tipologias dos estabelecimentos de hotelaria, com exceção dos aldeamentos turísticos (-2,1%), destacando-se os hotéis (60,7% do total de dormidas do alojamento turístico em 2024; sem variação face a 2023) com o maior crescimento (+4,1%). Os hotéis de quatro e cinco estrelas (pela mesma ordem, 29,4% e 12,6% do total de dormidas dos estabelecimentos de alojamento turístico) registaram os aumentos mais significativos em termos de dormidas (+717,1 mil (+6,3%) e +601,4 mil (+3,1%), respetivamente).

Norte continuou a ser dominante nas dormidas dos residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2024

Os residentes em Portugal deram origem a 29,7% das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2024 (-0,5 p.p. do que em 2023), totalizando 23,8 milhões (+2,2% do que no ano anterior). Na hotelaria, 28,8% das dormidas resultaram da procura de residentes, peso que atingiu 28,5% no alojamento local e 52,2%, no turismo no espaço rural e de habitação. Nos três segmentos, observou-se uma redução do peso das dormidas de residentes face a 2023 (-0,4 p.p., -0,8 p.p. e -2,2 p.p., pela mesma ordem).

O Norte continuou a ser dominante nas dormidas dos residentes em 2024, tendo concentrado 21,9% das dormidas destes (21,7% em 2023), superando o Algarve (19,6%; 19,9% em 2023). As dormidas de residentes aumentaram em todas as regiões, com exceção da RA Madeira (-6,0%), tendo os crescimentos mais significativos ocorrido no Centro (+6,9%), no Alentejo (+3,9%) e no Norte (+3,1%).

Os não residentes estiveram na origem de 56,5 milhões de dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2024 (+4,9% face a 2023). O Algarve continuou a concentrar o maior número de dormidas de não residentes (28,4%; 29,2% em 2023), seguido da Grande Lisboa (28,3%; 28,4% no ano anterior) e do Norte (15,7%; 15,2% em 2023).

As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, destacando-se os acréscimos do Norte (+687,0 mil; +8,4%) e da Grande Lisboa (+652,4 mil; +4,3%). A RA Açores (+15,8%), a Península de Setúbal

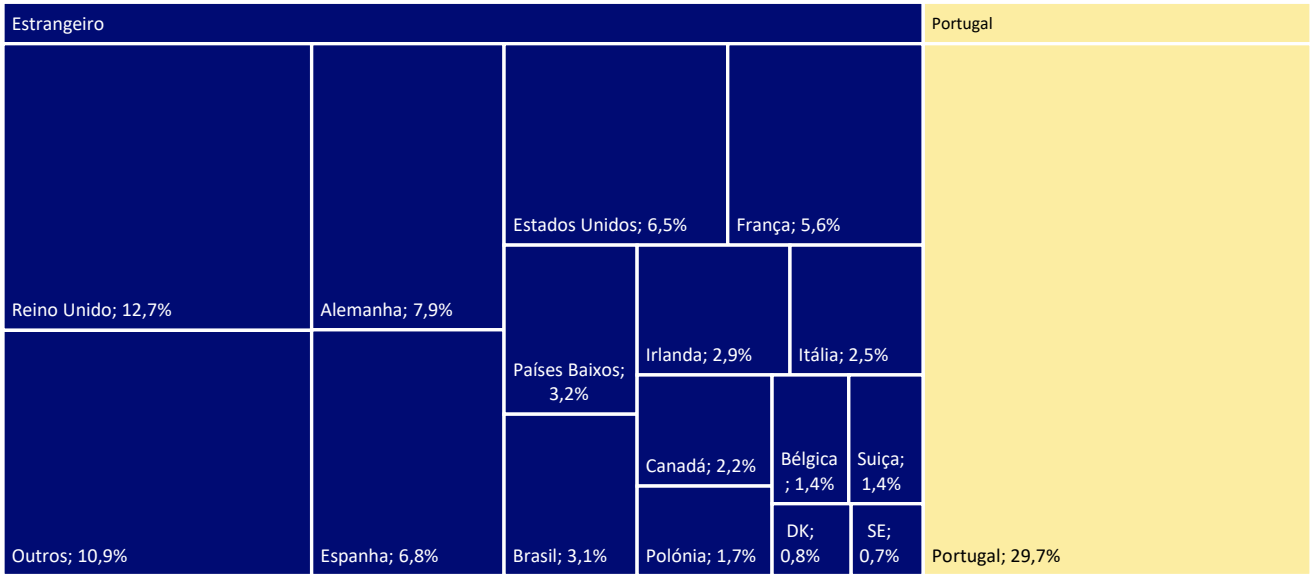
(+9,0%) e o Oeste e Vale do Tejo (+6,8%) destacaram-se pelas taxas de variação mais expressivas nas dormidas de não residentes.

Estados Unidos foi o 4.º principal mercado emissor de dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2024

O grupo dos 15 principais mercados emissores[9] concentrou 84,5% das dormidas de não residentes nos estabelecimentos de alojamento turístico em 2024, com os quatro principais mercados a representarem perto de metade (47,0%, 48,5% em 2023): Reino Unido (18,1%), Alemanha (11,3%), Espanha (9,7%) e Estados Unidos (9,2%).

Figura 2.1.1.3 – Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por país de residência habitual, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



Ainda entre os 15 principais mercados emissores, apenas se registaram decréscimos das dormidas de residentes do Brasil (-3,8%) e de França (-2,6%). Neste grupo, destacaram-se também, mas pelos crescimentos especialmente significativos, os mercados polaco (+19,8%), canadiano (+17,1%) e norte americano (+12,3%).

O Algarve continuou a ser o destino com maior número de dormidas de hóspedes residentes na Irlanda e no Reino Unido (respetivamente, 75,2% e 57,6% das dormidas geradas por estes mercados emissores). As dormidas do mercado alemão concentraram-se, maioritariamente, na RA Madeira, no Algarve e na Grande Lisboa (30,9%, 28,9% e 18,2%, pela mesma ordem), enquanto os hóspedes espanhóis preferiram o Norte (29,1% das dormidas), a Grande Lisboa (24,4%) e o Algarve (15,5%). Os norte americanos tiveram como destinos predominantes a Grande Lisboa (49,5%) e o Norte (20,8%) nas visitas a Portugal.

[9] Reino Unido, Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, Países Baixos, Brasil, Irlanda, Itália, Canadá, Polónia, Bélgica, Suíça, Dinamarca, Suécia.

As dormidas geradas pelo mercado francês, o 5.º principal em 2024 (ultrapassado pelo norte americano) distribuíram-se, sobretudo, entre a Grande Lisboa, o Algarve e Norte (27,4%, 22,1% e 21,9%, pela mesma ordem).

A hotelaria concentrou a maior parte das dormidas dos não residentes, superando os 90,0% nos mercados irlandês (92,3%) e britânico (90,1%). Os mercados italianos, francês e dos Países Baixos foram aqueles em que o alojamento local atingiu quotas mais significativas (24,9%, 19,2% e 17,9%, respetivamente). A Bélgica, os Países Baixos e a Suíça e foram os mercados emissores com as quotas mais elevadas no turismo no espaço rural e de habitação (6,2%, 5,0% e 4,8%, pela mesma ordem).

Estadas médias diminuíram em 2024

Em 2024, a estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico (2,54 noites) decresceu 1,0%, em resultado do crescimento mais acentuado do número de hóspedes em comparação com as dormidas, ou seja, houve mais hóspedes, mas, em média, com estadias ligeiramente mais curtas (2,57 noites em 2023).

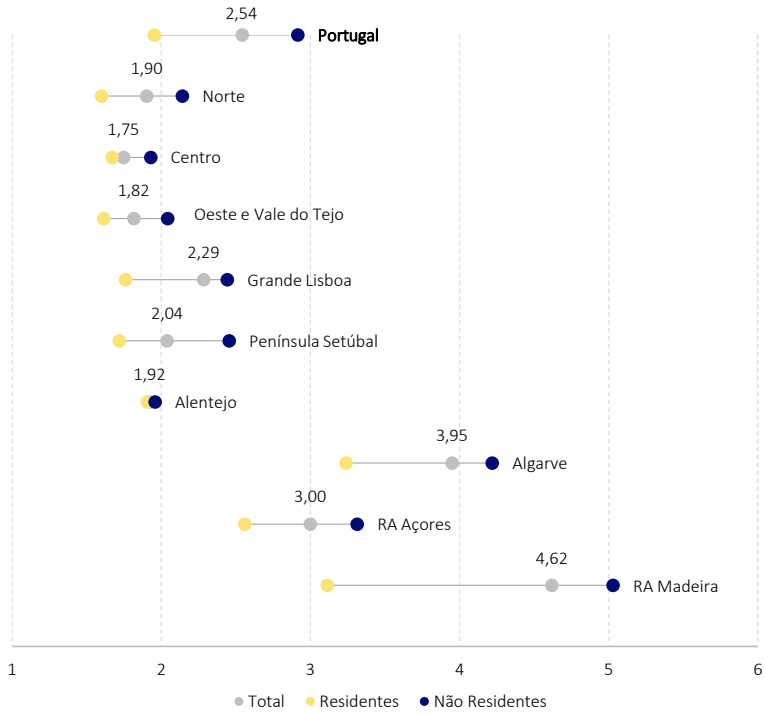
A hotelaria registou as permanências médias mais prolongadas (2,60 noites; -1,4%), em comparação com o alojamento local (2,36 noites; +0,5%) e o turismo no espaço rural e de habitação (2,17 noites; +0,3%). Na hotelaria, as estadas médias mais longas ocorreram nos aldeamentos e nos apartamentos turísticos (4,86 e 4,10 noites, pela mesma ordem), embora em decréscimo face ao ano anterior (-1,1% e -0,2%, respetivamente). Nos hotéis, a estada média foi de 2,34 noites em 2024 (-1,3% do que no ano anterior).

A estada média decresceu em todas as regiões do Continente, tendo as maiores quebras sido registadas na Grande Lisboa e Península de Setúbal, ambas com uma variação de -1,3%. Em oposição, nas Regiões Autónomas observaram-se acréscimos na estada média: +1,7% na RA Açores e +0,9% na RA Madeira.

As estadias mais longas ocorreram na RA Madeira (4,62 noites) e no Algarve (3,95), sendo também onde se registou maior amplitude entre não residentes e residentes (1,92 e 0,98, respetivamente). As estadias mais curtas tiveram lugar no Centro (1,75) e no Oeste e Vale do Tejo (1,82), com amplitudes de 0,26 e 0,43, pela mesma ordem.

Figura 2.1.1.4 – Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II e residência, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



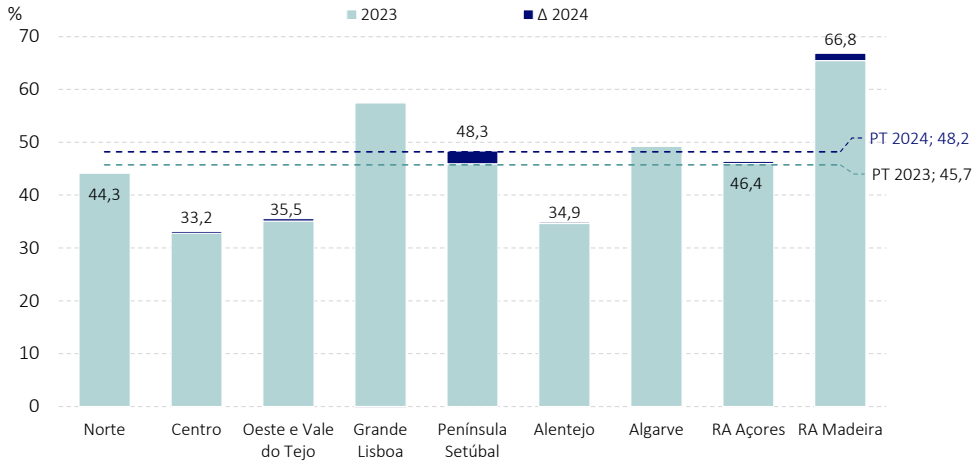
Em 2024 a estada média diminuiu, quer entre residentes (1,95 noites; -1,2%) quer entre não residentes (2,92 noites; -1,3%). De entre os principais mercados, as estadas médias mais prolongadas continuaram a ser as de hóspedes do Reino Unido (4,15 noites; 4,21 em 2023) e da Irlanda (4,12 noites; 4,17 em 2023). A estada média diminuiu na maioria dos 15 principais mercados emissores, com exceção da Bélgica (3,18 noites; 0,5%), da França (2,77 noites; +0,4%), dos Estados Unidos (2,27 noites: +0,4%) e do Canadá (2,49 noites; +0,2%).

TAXA DE OCUPAÇÃO-CAMA

Em 2024, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico situou-se em 48,2%, o que representou um aumento de 0,2 p.p. face a 2023. A RA Madeira continuou a verificar a mais elevada taxa de ocupação (66,8%; +1,4 p.p.), seguida da Grande Lisboa (57,2%; -0,2 p.p.) e do Algarve (49,2%; inalterada face a 2023). Com exceção da Grande Lisboa, todas as regiões registaram aumentos neste indicador destacando-se o crescimento observado na Península de Setúbal (+2,4 p.p., para 48,3%).

Figura 2.1.1.5 – Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



A taxa líquida de ocupação-cama manteve-se estável em 2024, registando variações marginais positivas na hotelaria (52,6%; +0,6 p.p.) e no turismo no espaço rural e de habitação (28,3%; +0,1%) e uma variação negativa no alojamento local (37,7%; -0,7 p.p.). Na hotelaria, a tipologia em que a taxa líquida de ocupação-cama mais aumentou foi a dos hotéis-apartamentos (54,6%; +1,0 p.p.), embora a taxa de ocupação mais elevada tenha sido atingida nos hotéis (54,7%; +0,7%).

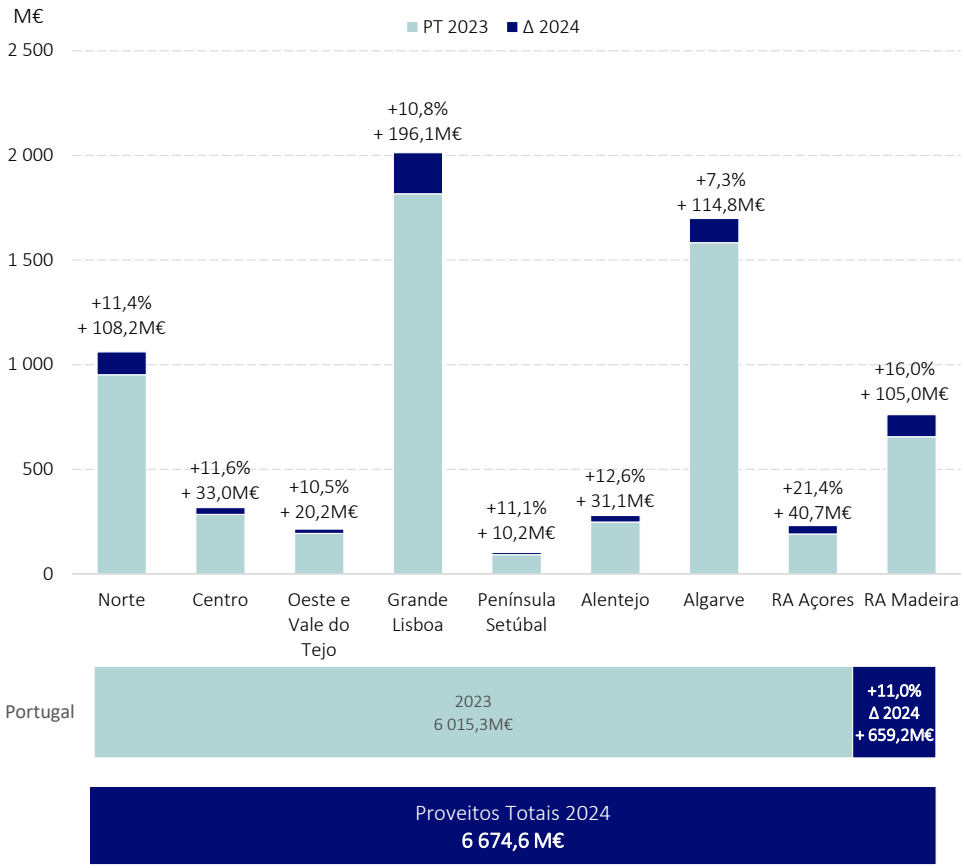
PROVEITOS E RENDIMENTOS

Em 2024, os proveitos, totais e de aposento, nos estabelecimentos de alojamento turístico cresceram 11,0%, atingiram 6,7 mil milhões de euros e 5,1 mil milhões de euros, respetivamente. Os proveitos de aposento representaram 76,9% dos proveitos totais, variando entre 71,0%, na RA Madeira, e 81,0%, na Grande Lisboa.

A Grande Lisboa e o Algarve, no seu conjunto, geraram mais de metade dos proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico em 2024 (55,6% dos proveitos totais e 56,4% dos proveitos de aposento), embora tenha sido no Algarve que se tenham registado menores crescimentos (+7,3% e +7,9%, pela mesma ordem). Os maiores crescimentos de proveitos ocorreram na RA Açores (+21,4% nos proveitos totais e +23,4% nos de aposento), na RA Madeira (+16,0% e +16,9%, respetivamente) e o Alentejo (+12,6% e +10,6%, pela mesma ordem).

Figura 2.1.1.6 – Proveitos totais (valor e variação homóloga) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



A hotelaria foi responsável por 86,7% (-0,2 p.p. face a 2023) dos proveitos totais e 85,0% (-0,1 p.p.) dos proveitos de aposento gerados pelos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal, em 2024. O peso dos proveitos do alojamento local não teve alteração face ao ano anterior, mantendo 9,3% dos proveitos totais e 11,0% dos de aposento. Nos estabelecimentos de turismo no espaço rural e de habitação os proveitos, quer totais quer de aposento, representaram 4,0% do total, ficando, respetivamente, 0,2 p.p. e 0,1 p.p., acima do peso de 2023.

Em 2024, os proveitos de aposento continuaram a ter menor peso na hotelaria, onde representaram 75,4% dos proveitos totais, contrastando com os estabelecimentos de alojamento local, onde 90,8% dos proveitos foram relativos a aposento, refletindo o tipo de serviços que estão tipicamente associados aos diferentes segmentos. No turismo no espaço rural e de habitação, 78,2% dos proveitos foram relativos a aposento.

Os proveitos registaram crescimentos nos três segmentos, mas de forma mais expressiva no turismo no espaço rural e de habitação (+15,1% nos proveitos totais e +14,5% nos de aposento). No alojamento local, registaram-se aumentos de 11,2% nos proveitos totais e 11,3% nos de aposento, crescimentos ligeiramente acima dos proveitos observados na hotelaria, que atingiram, respetivamente 10,7% e +10,8%.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiu 69,4 euros em 2024, refletindo um acréscimo de 7,1% face a 2023. O RevPAR atingiu os valores mais elevados

na Grande Lisboa (106,6 euros), na RA Madeira (83,5 euros) e no Algarve (74,4 euros), sendo estas as regiões que superaram o valor médio nacional deste indicador.

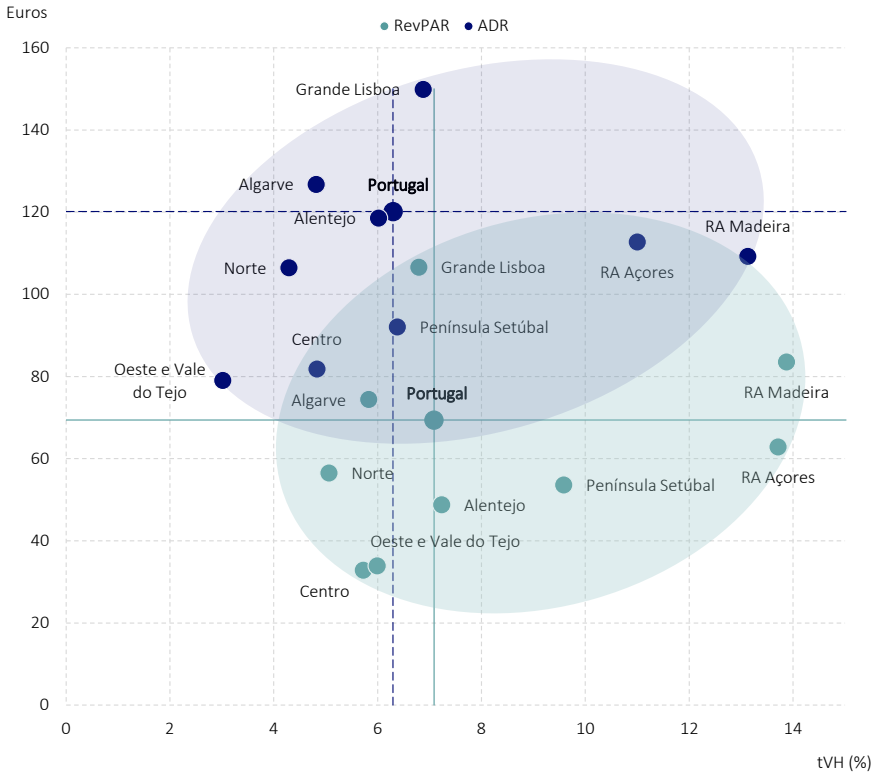
O RevPAR aumentou em todas as regiões, em 2024, destacando-se as Regiões Autónomas da Madeira (+13,9%) e dos Açores (+13,7%), seguidas da Península de Setúbal (+9,6%). Os crescimentos mais modestos deste indicador ocorreram no Norte (+5,1%), no Centro (+5,7%) e no Algarve (+5,8%).

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) nos estabelecimentos de alojamento turístico situou-se em 120,1 euros em 2024, 6,3% acima do valor de 2023. Este indicador atingiu os valores mais elevados na Grande Lisboa (149,9 euros) e no Algarve (126,8 euros), os únicos que ficaram acima do valor médio nacional.

Em 2024, o ADR cresceu em todas as regiões, mas, à semelhança do que aconteceu com o RevPAR, foi nas Regiões Autónomas que ocorreram os aumentos mais expressivos (+13,1% na RA Madeira e +11,0% na RA Açores), seguidas da Grande Lisboa (+6,9%).

Figura 2.1.1.7 – Rendimentos médios por quarto disponível (RevPAR) e por quarto ocupado (ADR) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)

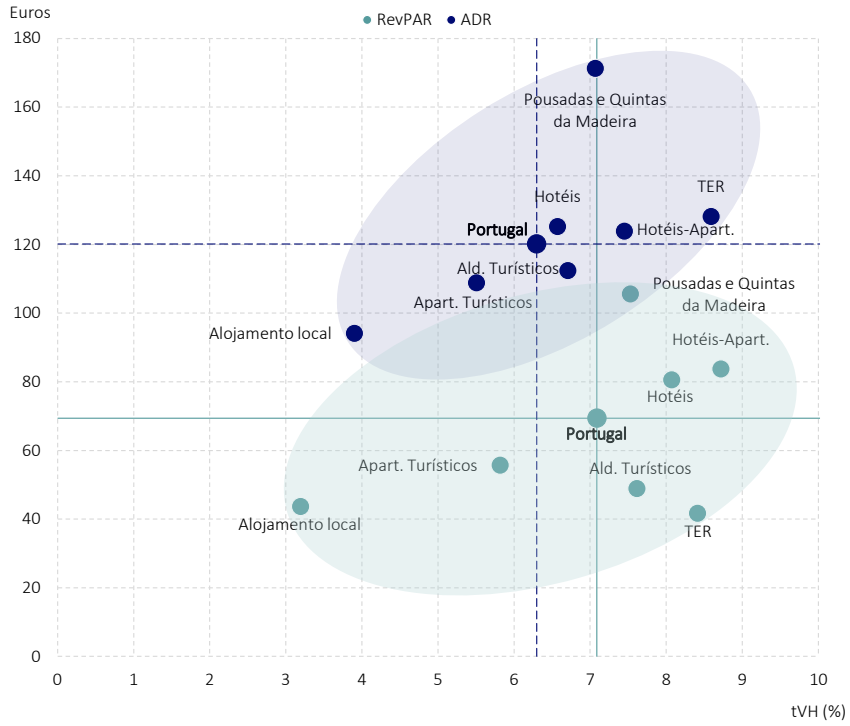


O RevPAR na hotelaria foi 77,7 euros em 2024 (+8,0%), tendo os hotéis atingido 80,6 euros (+8,1% face ao ano anterior). O valor mais elevado deste indicador foi novamente alcançado nas pousadas e quintas da Madeira (105,6 euros; +7,5%), mas foi nos hotéis-apartamentos que mais cresceu (83,8 euros; +8,7%). O valor mais baixo de RevPAR foi registado no turismo no espaço rural e de habitação (41,7 euros; +8,4%). No alojamento local, o RevPAR foi 43,7 euros, tendo este segmento registado a menor variação homóloga (+3,2%).

Em 2024, o ADR alcançou 124,2 euros na hotelaria, aumentando 6,6% face ao ano anterior. Neste segmento, tal como aconteceu com o RevPAR, o valor mais elevado continuou a registar-se nas pousadas e quintas da Madeira (171,3 euros; +7,1%), seguindo-se os hotéis (125,3 euros; +6,6%) e os hotéis-apartamentos (124,0 euros; +7,4 euros). O turismo em espaço rural e de habitação registou o maior aumento deste indicador (+8,6%), atingindo 128,2 euros. No alojamento local, o ADR alcançou o valor mais baixo (94,1 euros) de entre os diferentes segmentos e tipologias de alojamento turístico, registando igualmente o crescimento mais modesto: +3,9%.

Figura 2.1.1.8 – Rendimentos médios por quarto disponível (RevPAR) e por quarto ocupado (ADR) nos estabelecimentos de alojamento turístico, por segmento e tipologia, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH)



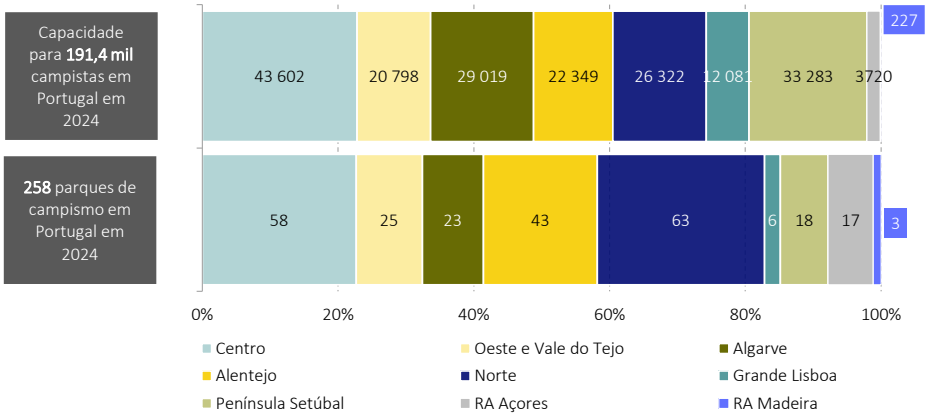
2.1.2 PARQUES DE CAMPISMO

A 31 de julho de 2024, estavam em atividade 256 parques de campismo (258 em 2023), com uma área total disponível de 1,0 mil hectares e capacidade de alojamento para 191,4 mil campistas (-0,1% do que no ano anterior).

As regiões Norte (63; 24,6%) e Centro (58: 22,7%), no seu conjunto, continuaram a concentrar quase metade (121 unidades; 47,3%) dos parques de campismo localizados em Portugal. Se se considerar também o Alentejo, estas três regiões reuniam 64,1% dos parques de campismo instalados no país. No entanto, em termos de capacidade, foi a região Centro que liderou, ao garantir uma oferta para 43,6 mil campistas (22,8%). Considerando ainda a Península de Setúbal (33,3 mil) e o Norte (26,3 mil), estas três regiões, no seu conjunto, garantiram 53,9% da oferta de capacidade dos parques de campismo em 2024.

Figura 2.1.2.1 – Parques de campismo e capacidade, por NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



Em 2024, os parques de campismo receberam 2,1 milhões de campistas, o mesmo valor de 2023, que deram origem a 7,2 milhões de dormidas (+0,2% face ao ano anterior).

O Algarve continuou a concentrar o maior número de dormidas de 2024 (2,2 milhões; 30,5% do total), apesar do decréscimo de -1,3%. O Alentejo e o Norte registaram números acima de 1 milhão de dormidas (1,2 e 1,0, respetivamente, representando 16,3% e 14,2%, pela mesma ordem) e variações de -1,7% e +2,4%, correspondentemente.

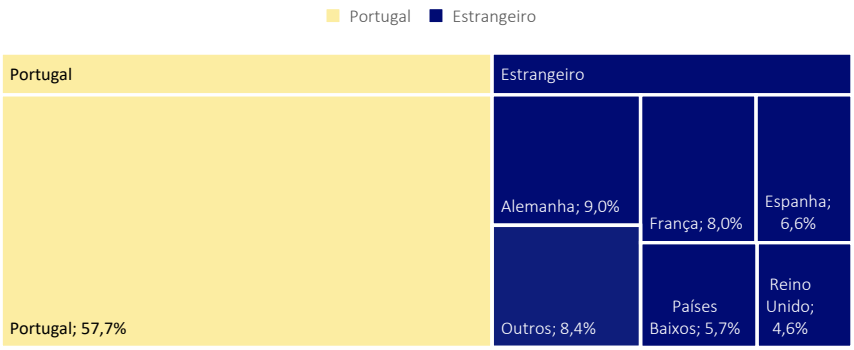
As dormidas de residentes nos parques de campismo diminuíram -2,0% em 2024, face ao ano anterior, totalizando 4,2 milhões e representando 57,7% (-2,3 p.p. face ao ano anterior). As regiões do sul do país (Algarve, Península de Setúbal e Alentejo) continuaram a ser os destinos preferenciais dos residentes (20,9%, 18,6% e 18,5%).

As dormidas dos mercados externos cresceram 3,2% em 2024, totalizando 3,0 milhões (42,3% do total) e mantiveram como destino preferencial o Algarve (43,7%), apesar do decréscimo registado na região (-1,6 p.p.).

Os cinco principais mercados emissores concentraram 80,0% das dormidas de campistas estrangeiros. O principal mercado foi o alemão (peso de 21,3%; +4,3%), seguindo-se os mercados francês (18,8%; +5,9%), espanhol (15,6%; -5,6%), neerlandês (13,4%; +10,7%) e do Reino Unido (11,0%; +0,1%).

Figura 2.1.2.2 – Dormidas de campistas, por país de residência habitual, 2024

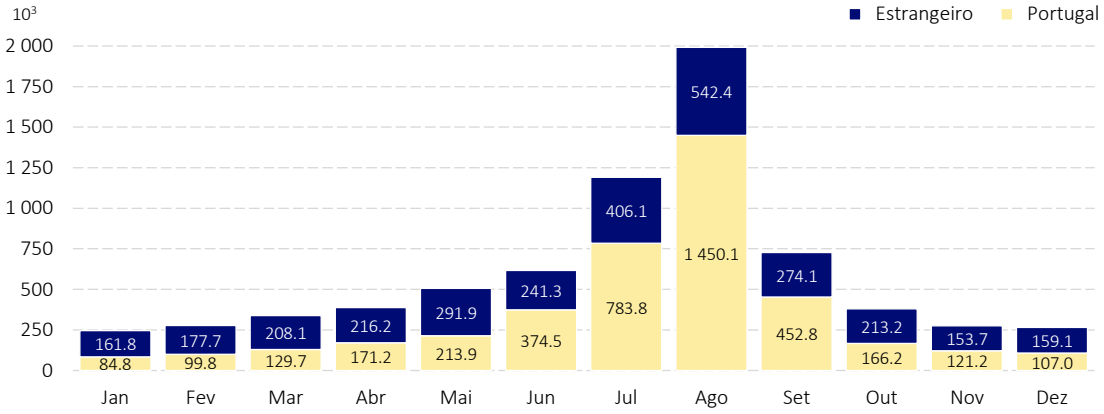
Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



Como habitualmente, os meses de verão (de julho a setembro) concentraram o maior número de dormidas (54,3%, após 54,4% em 2023), principalmente em agosto (27,7%; após 27,1% em 2023).

Figura 2.1.2.3 – Dormidas de campistas, segundo a residência, por mês, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP)



A estada média nos parques de campismo aumentou 0,2% em 2024, tendo-se situado em 3,42 noites (3,41 em 2023), continuando o Algarve (4,34) a destacar-se, seguido da Península de Setúbal (3,87) e do Alentejo (3,27).

No caso dos residentes, a estada média em 2024 foi mais longa (3,73 noites; 3,71 em 2023), tendo aumentado 0,5% face ao ano anterior. A estada média dos não residentes foi mais baixa (3,07 noites; 3,06 em 2023) e cresceu 0,3%.

Entre os principais mercados externos, as estadas médias mais longas continuaram a ser as de campistas provenientes da Suécia (5,16 noites; 5,45 em 2023), do Reino Unido (4,51 noites; 4,58 em 2023), da Finlândia (4,09 noites; 4,53 em 2023) e da Irlanda (4,01 noites; 3,77 em 2023).

2.1.3 COLÓNIAS DE FÉRIAS E POUSADAS DE JUVENTUDE

A 31 de julho de 2024, estavam em atividade 77 colónias de férias e pousadas da juventude (76 em 2023), com uma oferta de 9,2 mil camas (+0,6% do que no ano anterior), repartidas em quartos (4,8 mil; 52,5%) e camaratas (4,4 mil; 47,5%).

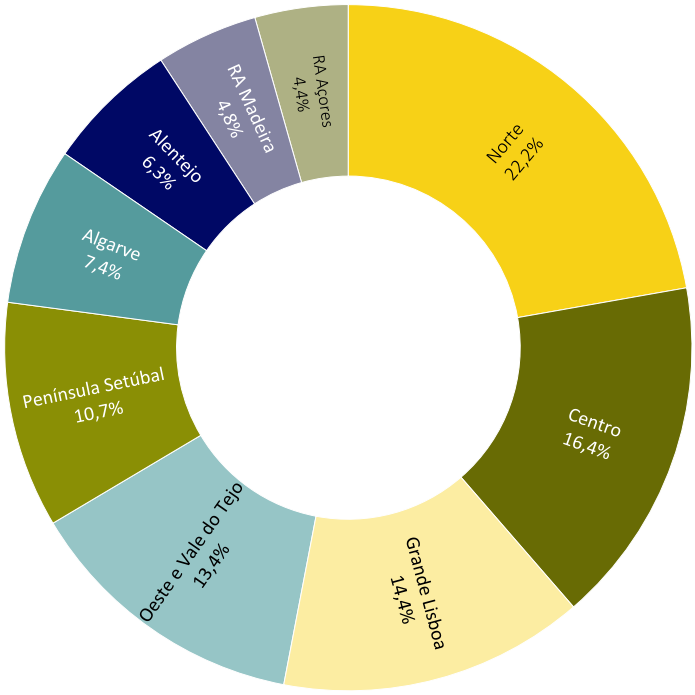
Em 2024, o Centro concentrou maior número de estabelecimentos (17), seguido do Norte (16) e do Oeste e Vale do Tejo (13), regiões que, no seu conjunto, representaram 59,7% das colónias de férias e pousadas de juventude do país e 64,7% da capacidade disponível (em número de camas).

Em 2024, as colónias de férias e pousadas de juventude receberam 341,0 mil hóspedes (-1,9%), que proporcionaram 793,7 mil dormidas (+1,6%). O Norte foi a região onde se registou maior número de dormidas nestes estabelecimentos (176,2 mil; 22,2%), apesar do decréscimo de 3,9% face ao ano anterior. O maior acréscimo ocorreu na Grande Lisboa (+16,8%; peso de 14,4%), seguida da RA Açores (+11,2%; peso de 4,4%). No Algarve observou-se um decréscimo expressivo em 2024 (-19,2%).

As dormidas de residentes nas colónias de férias e pousadas de juventude aumentaram 7,1% em 2024 e representaram 69,3% do total, somando 550,0 mil dormidas. O Centro foi a região preferida pelos colonos nacionais em 2024, onde se concentraram 19,5% das dormidas destes, seguindo-se o Oeste e Vale do Tejo e o Norte (17,7% e 17,0%, respetivamente). As dormidas de residentes em colónias de férias e pousadas de juventude decresceram apenas no Algarve (-19,1%) e registaram aumentos expressivos na Grande Lisboa (+31,9%) e na RA Açores (+30,0%).

Figura 2.1.3.1 – Dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude, por NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL)



As dormidas dos colonos estrangeiros em colónias de férias e pousadas de juventude (30,7%) tiveram um decréscimo de -9,0% e totalizaram 243,6 mil em 2024. Na maioria das regiões, ocorreu uma diminuição das dormidas de colonos estrangeiros, mais expressiva na Península de Setúbal (peso de 6,6%; +28,0%), no Algarve (11,1%; -19,4%) e no Centro (9,5%; -12,9%).

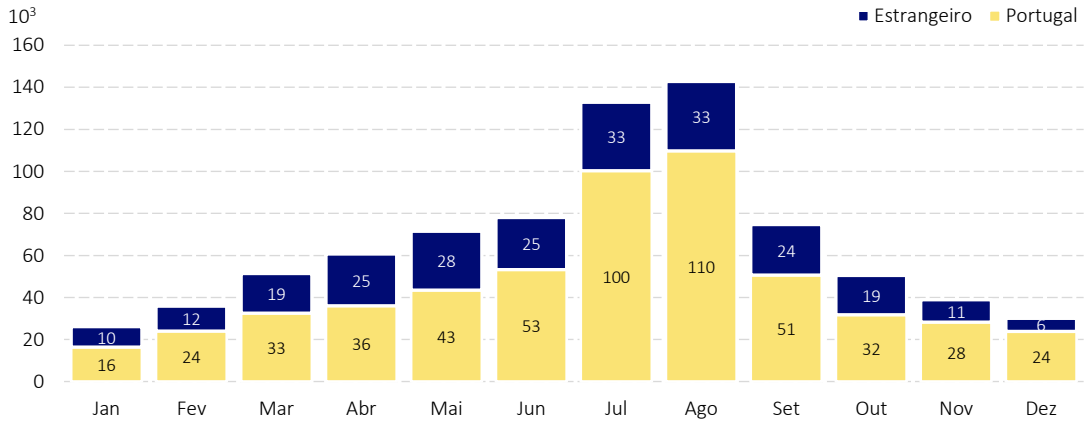
O Norte foi a região que concentrou maior número de dormidas de colonos estrageiros (82,8 mil; 34,0%), embora em decréscimo face a 2023 (-8,4%). Seguiu-se a Grande Lisboa (40,6 mil; 16,7%), onde se observou uma diminuição de -3,3% face a 2023. A região Oeste e Vale do Tejo foi a que apresentou o maior crescimento nas dormidas de colonos estrangeiros (+7,9%; peso de 3,7%), seguida do Alentejo (+5,5%; peso de 6,4%).

Os cinco principais mercados externos neste tipo de alojamento proporcionaram 53,6% do total das dormidas em 2024 (56,1% em 2023). O mercado espanhol continuou a ser o principal mercado externo em 2024 (quota de 17,5%; -17,2% face ao ano anterior) neste tipo de alojamento, seguindo-se os mercados francês (13,8%; +2,8%), brasileiro (8,4%; -22,2%), alemão (8,3%; -11,7%) e italiano (5,6%; -18,0%).

Mais de metade das dormidas de colonos em 2024 ocorreu de junho a setembro (54,0%; 53,6% em 2023), com maior incidência em agosto (18,0%; 18,1% no ano anterior) e julho (16,8%; 15,8% em 2023), à semelhança dos anos anteriores.

Figura 2.1.3.2 – Dormidas em colónias de férias e pousadas de juventude, segundo a residência, por mês, 2024

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias (IPCOL)



2.2 ÁREAS COSTEIRAS / NÃO COSTEIRAS

Neste ponto, são apresentados resultados por áreas costeiras/não costeiras, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT. Considera-se como sendo área costeira a unidade administrativa local (freguesia) que cumpra um dos seguintes critérios:

- Apresentar fronteira marítima (critério da linha costeira);
- Pelo menos 50% da sua superfície encontra-se a uma distância inferior a 10 km do mar (critério de 50% da superfície).

Em 2024, situavam-se nas áreas costeiras 4 870 estabelecimentos de alojamento (57,3% do total), com capacidade disponível de 527,2 mil camas (76,1%), refletindo crescimentos de, respetivamente, 7,4% e 1,5% face ao ano anterior. As dormidas nas zonas costeiras tiveram um acréscimo de 3,3%, totalizando 73,5 milhões.

As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação) representaram 91,2% do total de dormidas nas zonas costeiras e atingiram 67,1 milhões (+3,8%), refletindo-se num crescimento de 10,8% nos proveitos totais e de 11,0% nos de aposento.

Nas áreas não costeiras, estavam disponíveis 3 636 estabelecimentos de alojamento, com capacidade disponível de 165,7 mil camas (+4,4% e +3,5% do que em 2023), tendo-se registado um aumento de 5,9% no número de dormidas, que totalizaram 14,8 milhões.

Nas áreas não costeiras, foram registadas 13,3 milhões de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), representando 89,7% do total destas áreas e refletindo um crescimento de 6,0% face ao ano anterior. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico resultaram em aumentos de 12,0% nos proveitos totais e de 11,1% nos de aposento.

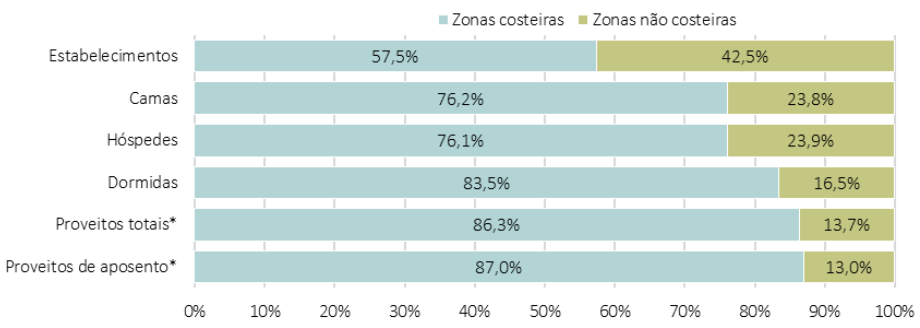
Em 2024, as áreas costeiras concentraram 83,2% do total de dormidas (-0,3 p.p. face a 2023), com maior expressão na hotelaria (85,9%; 86,2% em 2023) e nos parques de campismo (82,9%; 83,9% em 2023), enquanto a maioria das dormidas no turismo no espaço rural e de habitação se concentrou nas áreas não costeiras (64,6%; 65;4% em 2023). No alojamento local, a concentração foi também maior nas zonas costeiras (82,7%; 82,8% em 2023), assim como nas colónias de férias e pousadas de juventude, embora com menor concentração (63,4%; 63,3% em 2023).

Considerando as dormidas na totalidade das áreas costeiras, em 2024, o Algarve continuou a ser dominante, concentrando 30,8% das dormidas que ocorreram nessas áreas, seguido da Grande Lisboa (26,9%). As dormidas nas áreas não costeiras concentraram-se, essencialmente, no Norte e no Centro (34,3% e 28,4%, pela mesma ordem).

Em 2024, os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico localizados nas áreas costeiras representaram 86,3% do total de proveitos (86,5% em 2023).

Figura 2.2.1 – Principais indicadores: repartição por áreas costeiras/não costeiras, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



*Apenas IPHH (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação)

2.3 GRAU DE URBANIZAÇÃO

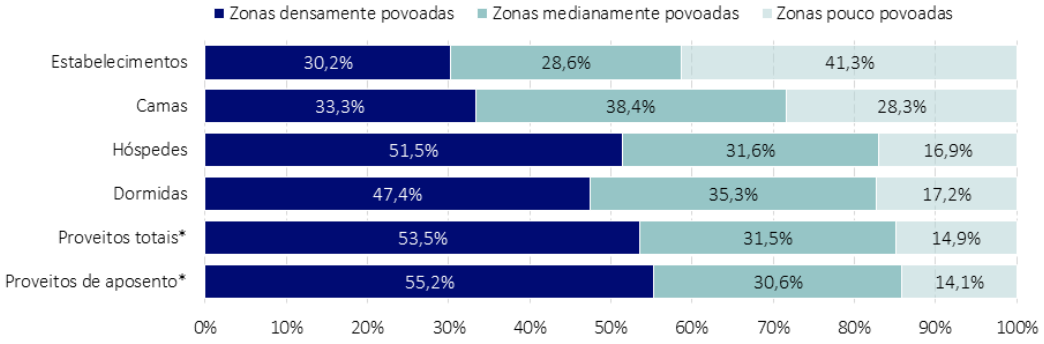
Neste ponto, apresentam-se resultados por grau de urbanização, de acordo com critérios definidos pelo EUROSTAT que, tendo por base a unidade administrativa local (freguesia), classifica o território dos Estados-Membros em três categorias: áreas densamente povoadas, áreas medianamente povoadas e áreas pouco povoadas, essencialmente através de critérios de densidade e dimensão populacional.

Nas áreas densamente povoadas, em 2024, localizavam-se 2 568 estabelecimentos, com capacidade para 230,8 mil camas (representando 30,2% e 33,3% do total, respetivamente). As áreas medianamente povoadas contavam com 2 429 estabelecimentos, com capacidade para 265,8 mil camas (28,6% e 38,4%, respetivamente), enquanto nas áreas pouco povoadas se encontravam 3 509 estabelecimentos, com capacidade para 196,3 mil camas (41,3% e 28,3% do total, respetivamente).

Todas as áreas registaram crescimento do número de dormidas, sendo mais acentuado nas áreas densamente povoadas (+4,7%) do que o registado nas áreas medianamente povoadas e nas áreas pouco povoadas (+2,9% e + 3,0%, respetivamente).

Figura 2.3.1 – Principais indicadores por grau de urbanização, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



*Apenas IPHH (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação)

Em 2024, as áreas densamente povoadas registaram 41,9 milhões de dormidas, o correspondente a 47,4% do total (47,0% em 2023). As medianamente povoadas atingiram 31,2 milhões de dormidas, passando a representar 35,3% (35,6% em 2023), e as áreas pouco povoadas atingiram 15,2 milhões de dormidas e representaram 17,2% do total de dormidas (17,4% em 2023).

Na Grande Lisboa, 97,9% das dormidas ocorreram em áreas densamente povoadas. No Algarve e no Oeste e Vale do Tejo predominaram as dormidas nas áreas medianamente povoadas (77,1% e 72,3%, respetivamente), enquanto no Alentejo as dormidas predominaram nas áreas pouco povoadas (62,9%).

Considerando as dormidas nas áreas densamente povoadas de Portugal, 46,5% ocorreram na Grande Lisboa e o Algarve foi a região com maior peso, quer nas áreas medianamente povoadas (56,8%) quer nas áreas pouco povoadas (29,3%).

Em 2024, nas áreas densamente povoadas, 95,6% (40,1 milhões) das dormidas ocorreram em estabelecimentos de aljoamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação). Nas medianamente povoadas, as dormidas atingiram 28,9 milhões nos estabelecimentos de aljoamento turístico (92,5% da generalidade dos meios de alojamento), enquanto nas áreas pouco povoadas apresentaram menor concentração de dormidas (75,0%).

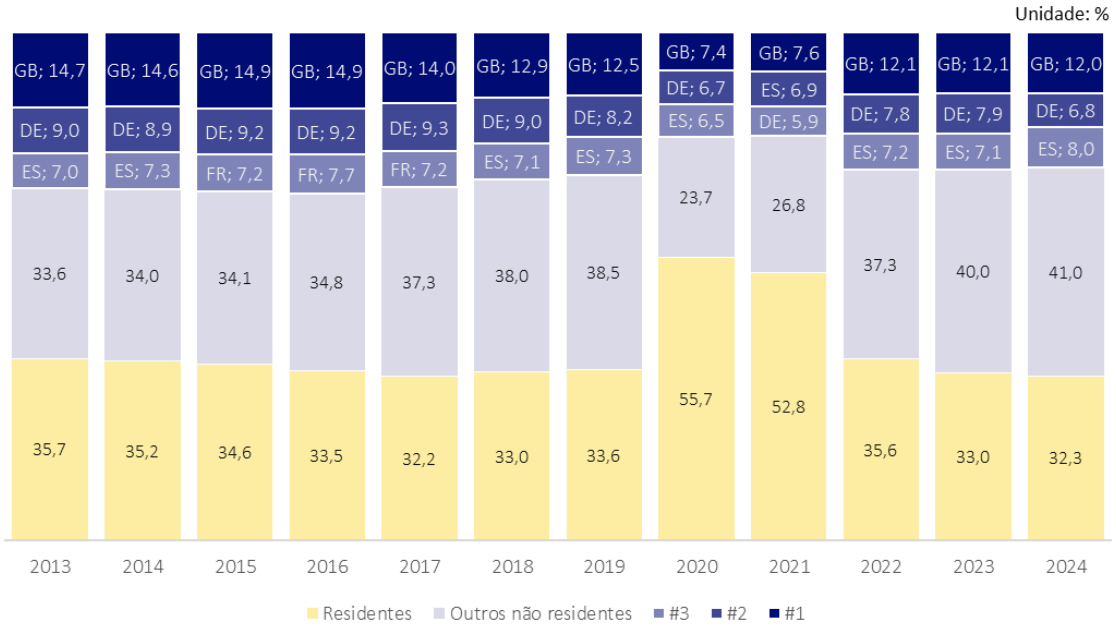
Das dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural/habitação), resultaram proveitos totais de 3,6 mil milhões de euros nas áreas densamente povoadas (53,5% dos proveitos totais), seguindo-se as áreas medianamente povoadas, com 2,1 mil milhões de euros (31,5%), e as áreas pouco povoadas, com 996,0 milhões de euros (14,9%).

2.4 DEPENDÊNCIA DE MERCADOS INTERNACIONAIS

As dormidas de não residentes representaram 67,7% das dormidas na generalidade dos meios de alojamento em 2024, tendo este sido o ano, desde 2013, em que se observou uma maior dependência dos mercados internacionais, apenas superado pelo ano de 2017, em que estes mercados totalizaram 67,8% do total. Face a 2023, assistiu-se a um aumento de 0,7 p.p. da dependência de mercados externos, em termos de dormidas.

Figura 2.4.1 – Peso das dormidas de residentes e de não residentes na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



#1 – Principal mercado externo no ano; #2 – Segundo principal mercado externo no ano; #3 – Terceiro principal mercado externo no ano
GB – Reino Unido; DE – Alemanha; ES – Espanha; FR – França

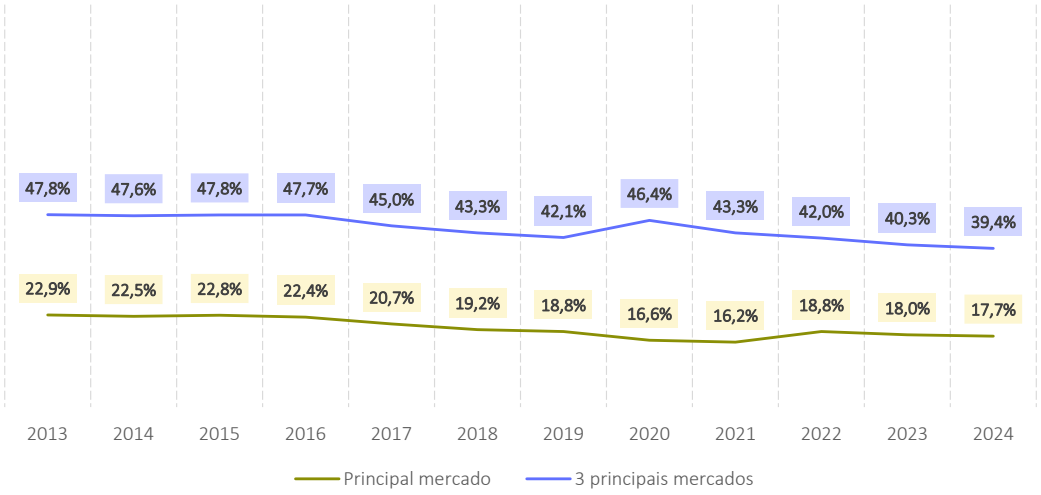
O Reino Unido manteve-se como principal mercado externo em 2024, com um peso de 17,7% nas dormidas de não residentes. Considerando o período compreendido entre 2013 e 2024, a dependência do principal mercado externo registou o terceiro valor mais baixo em 2024, apenas superado pelos anos de 2021 e de

2020 (em que o principal mercado representou 16,2% e 16,6% das dormidas de não residentes), anos fortemente influenciados pela pandemia de COVID-19. Face a 2013, registou-se um decréscimo de 5,2 p.p. no peso do principal mercado.

Analisando o conjunto dos três principais mercados externos, em 2024, estes representaram 39,4% do total das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento, o valor mais baixo desde 2013. Desde 2016, com exceção dos anos de 2020 e 2021, que foram mais influenciados pela crise gerada pela pandemia de COVID-19, o peso dos três principais mercados tem vindo a diminuir. Face a 2023, a dependência do conjunto dos três principais mercados externos diminuiu 0,9 p.p., reduzindo-se 8,4 p.p. face a 2013.

Figura 2.4.2 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2024

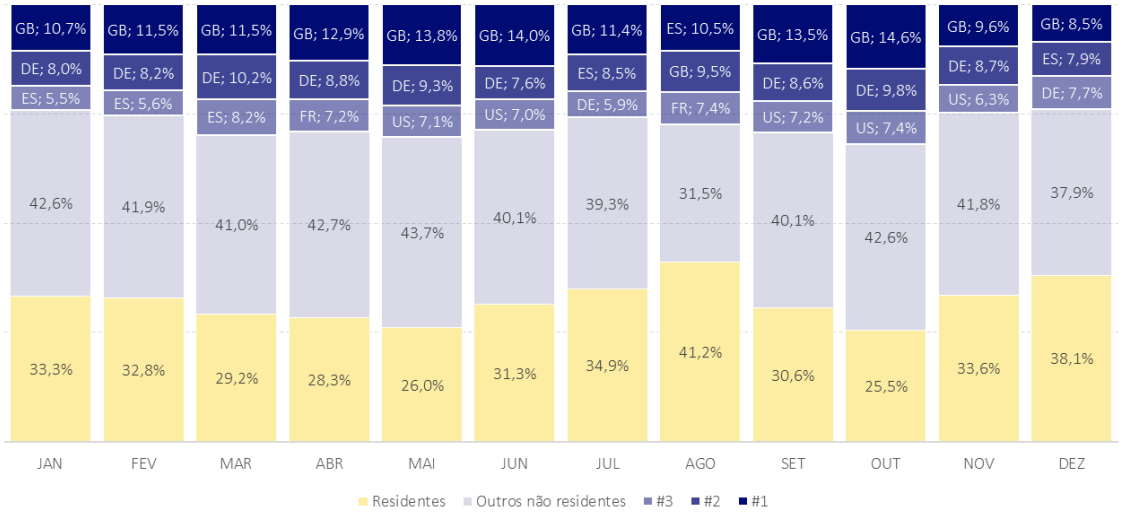
Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



Em 2024, os meses de outubro (74,5%), maio (74,0%) e abril (71,7%) foram aqueles a dependência dos mercados externos foi mais acentuada. Em sentido contrário, foi nos meses de agosto, dezembro e julho que esta dependência foi menor (58,8%, 61,9% e 65,1%, respetivamente).

Figura 2.4.3 – Peso das dormidas de residentes, de não residentes e dos três principais mercados externos em cada mês, na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês – 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



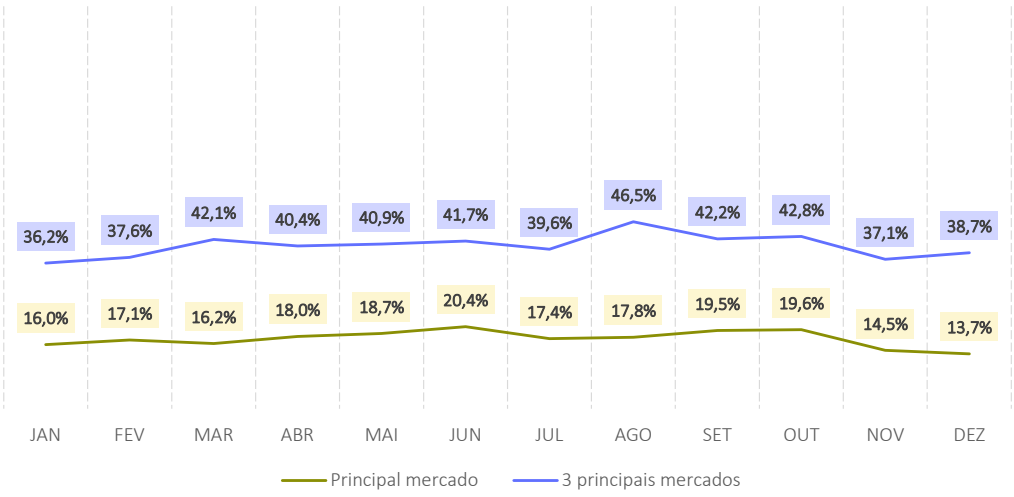
#1 – Principal mercado externo no mês; #2 – Segundo principal mercado externo no mês; #3 – Terceiro principal mercado externo no mês
GB – Reino Unido; DE – Alemanha; ES – Espanha; FR – França; US – Estados Unidos

O mês de junho foi aquele em que o principal mercado externo registou maior peso no total das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento, representando 20,4%. Em dezembro, o principal mercado externo representou 13,7%, sendo o mês em que este indicador apresentou o valor mais baixo. O Reino Unido foi o principal mercado externo em todos os meses, exceto em Agosto, mês em que o mercado espanhol liderou.

Considerando o conjunto dos três principais mercados externos em cada mês, agosto (46,5%) foi o mês em que este conjunto registou maior peso no total das dormidas de não residentes, 10,3 p.p. acima do registado em janeiro, mês em que este indicador apresentou o valor mais baixo (36,2 %).

Figura 2.4.4 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mês – 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



Em 2024, as dormidas de residentes foram predominantes no Centro (68,0% do total de dormidas registadas na região), no Alentejo (66,3%), na Península de Setúbal (62,9%) e no Oeste e Vale do Tejo (50,8%). Nas restantes regiões, houve uma maior dependência das dormidas de não residentes, sendo mais expressiva na RA Madeira (85,3%), na Grande Lisboa (81,6%) e no Algarve (75,8%).

Os meses em que se registaram maiores dependências das dormidas de não residentes foram janeiro, na RA Madeira (88,3%), e outubro, no Algarve (87,1%). Já nos meses de agosto e dezembro de 2024, registaram-se as menores dependências dos mercados externos, respetivamente, no Alentejo (21,7%) e no Centro (22,6%).

Figura 2.4.5 – Peso das dormidas de não residentes na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II e por mês – 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

Unidade: %

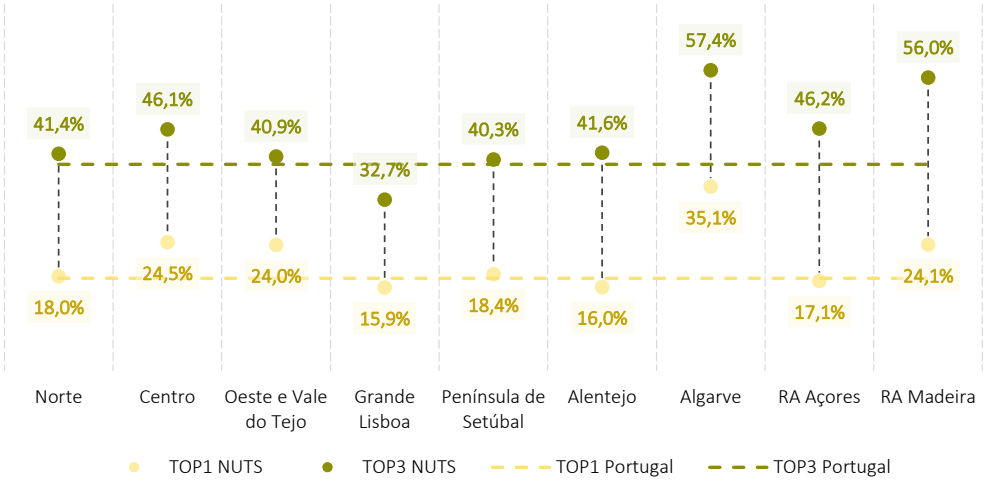
	2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Portugal	**67,7**	**66,7**	**67,2**	**70,8**	**71,7**	**74,0**	**68,7**	**65,1**	**58,8**	**69,4**	**74,5**	**66,4**	**61,9**
Norte	61,8	54,3	54,8	62,4	65,0	68,1	63,2	63,0	58,9	66,3	66,7	56,3	51,1
Centro	32,0	24,7	23,6	30,7	33,8	39,0	34,9	34,7	30,1	37,3	36,8	26,3	22,6
Oeste e Vale do Tejo	49,2	39,1	42,3	51,8	55,4	56,0	50,6	48,3	43,1	53,4	59,9	44,7	33,8
Grande Lisboa	81,6	77,3	79,1	82,0	82,0	83,6	81,8	82,4	83,7	84,1	83,2	78,4	74,7
Península de Setúbal	37,1	28,8	32,1	43,9	42,1	46,9	38,0	32,1	30,1	38,8	44,9	40,0	31,2
Alentejo	33,7	37,6	36,6	41,6	41,5	44,9	33,0	27,2	21,7	35,5	44,9	33,8	32,4
Algarve	75,8	81,8	81,9	82,0	82,6	84,7	76,1	68,9	60,3	74,7	87,1	81,6	75,9
RA Açores	64,0	42,1	38,6	47,7	52,2	64,0	68,8	75,5	75,2	71,8	63,2	50,1	48,6
RA Madeira	85,3	88,3	86,6	86,9	87,0	86,7	84,0	84,9	83,3	85,2	84,2	84,6	83,6

Em 2024, a Grande Lisboa foi a região NUTS II onde se registou uma menor dependência, quer do principal mercado externo (15,9%) quer do conjunto dos 3 principais mercados externos (32,7%). Enquanto regiões com menor dependência do principal mercado externo, seguiram-se o Alentejo (16,0%) e a RA Açores (17,1%), enquanto a Península de Setúbal foi a segunda região com menor peso do conjunto dos três principais mercados externos (40,3%).

Em sentido contrário, o Algarve foi a região mais dependente do principal mercado externo, que representou 35,1% das dormidas de não residentes registadas na região. Seguiram-se o Centro (24,5%) e a RA Madeira (24,1%). O Algarve foi também a região mais dependente do conjunto dos 3 principais mercados externos (57,4%), seguida da RA Madeira (56,0%).

Figura 2.4.6 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



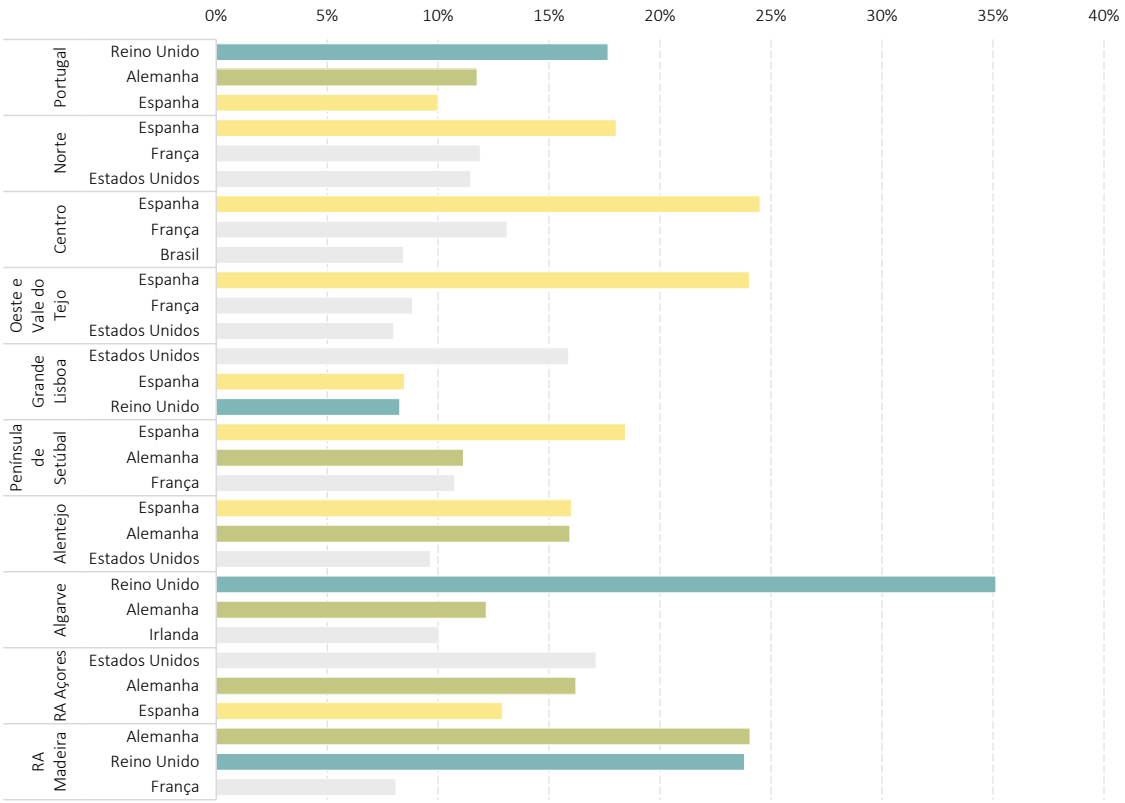
Espanha foi o principal mercado externo em cinco regiões: Centro (24,5%), Oeste e Vale do Tejo (24,0%), Península de Setúbal (18,4%), Norte (18,0%) e Alentejo (16,0%).

Os Estados Unidos foram o principal mercado externo na RA Açores (17,1%) e na Grande Lisboa (15,9%).

O principal mercado externo no Algarve foi o Reino Unido (35,1%) e na RA Madeira foi a Alemanha (24,1%).

Figura 2.4.7 – Peso das dormidas dos principais mercados externos na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II e mercado, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

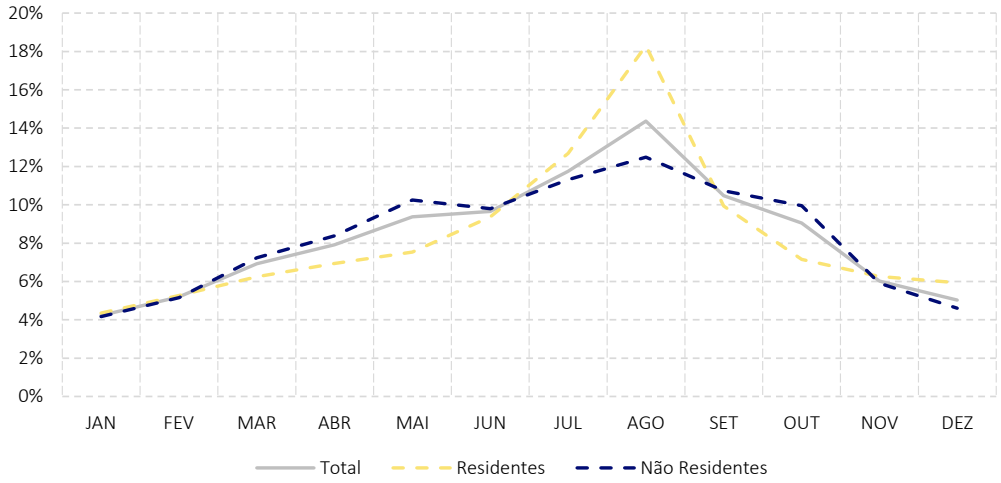


2.5 SAZONALIDADE

Em 2024, como habitualmente, os meses de verão (julho a setembro) foram os que registaram maior número de dormidas. O mês de agosto concentrou 14,4% do total de dormidas do ano (18,3% das dormidas de residentes e 12,5% das de não residentes), seguindo-se o mês de julho, com 11,8% (12,7% nos residentes e 11,3% nos não residentes), e o mês de setembro, com 10,5% (9,9% e 10,7%, respetivamente).

Figura 2.5.1 – Distribuição mensal do número de dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



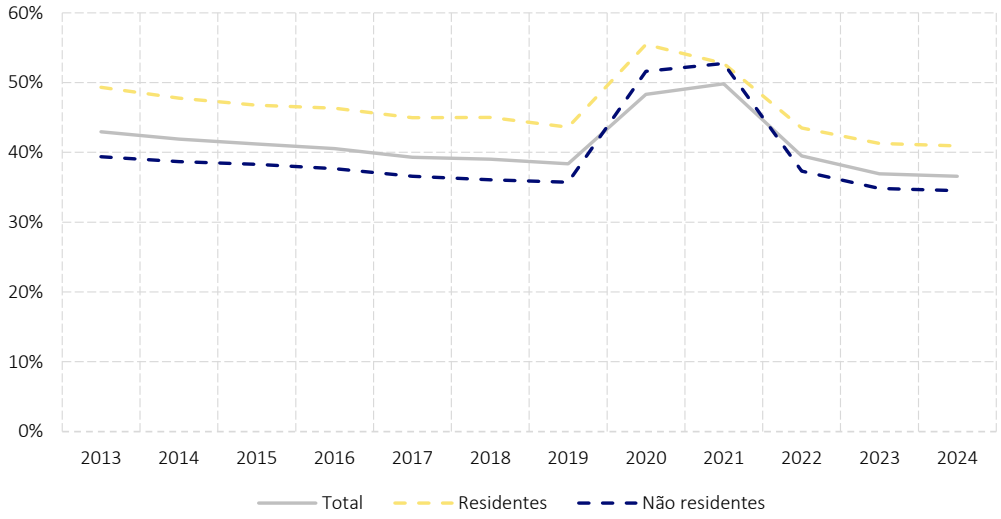
2.5.1 TAXA DE SAZONALIDADE

A taxa de sazonalidade, i.e., o peso relativo dos 3 meses de maior procura relativamente ao total anual, atingiu o valor mais baixo desde 2013, recuando ligeiramente para 36,6% (36,9% em 2023). Este indicador foi mais elevado nos residentes (40,9%) do que nos não residentes (34,5%), embora diminuindo em ambos.

A tendência de diminuição da taxa de sazonalidade foi apenas interrompida nos anos impactados pela pandemia de COVID-19, estando este indicador, em 2024, 6,3 p.p. abaixo do valor registado em 2013 (42,9%).

Figura 2.5.1.1 – Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



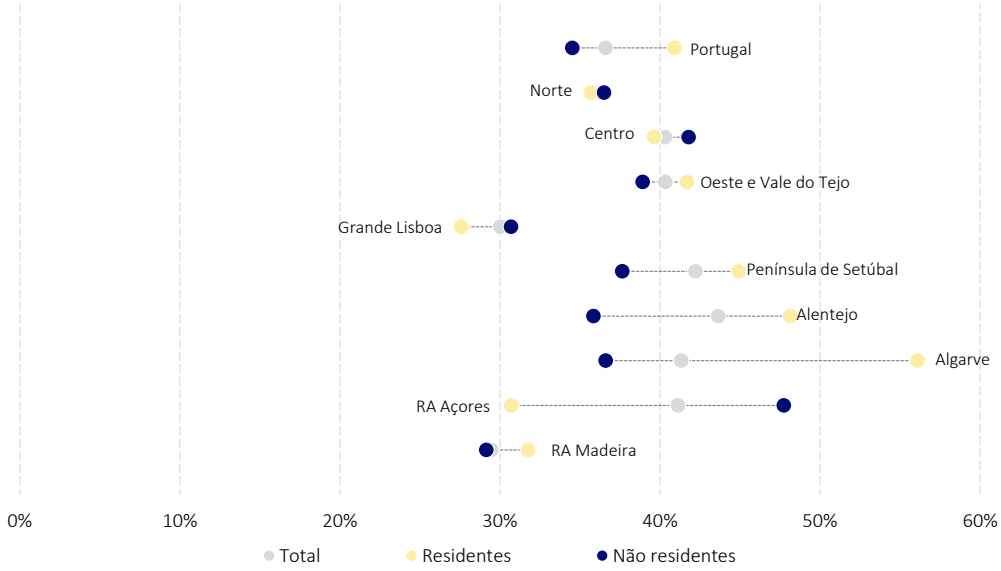
O Alentejo manteve-se como a região que registou maior taxa de sazonalidade (43,6%, após 44,5%), seguido pela Península de Setúbal (42,2%, após 42,5%), enquanto na RA Madeira e na Grande Lisboa se registaram os valores mais baixos deste indicador (29,5% e 30,0%, após 30,2% e 29,9%, respetivamente).

Considerando as dormidas de residentes, o Algarve foi a única região a apresentar uma taxa de sazonalidade superior a 50% (56,1%). Na Grande Lisboa e na RA Açores, este indicador atingiu 27,6% e 30,7%.

Relativamente às dormidas de não residentes, as maiores taxas de sazonalidade observaram-se na RA Açores (48,7%) e no Centro (41,8%). Em sentido contrário, a RA Madeira (29,2%) e a Grande Lisboa (30,7%) registaram os valores mais baixos deste indicador.

Figura 2.5.1.2 – Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

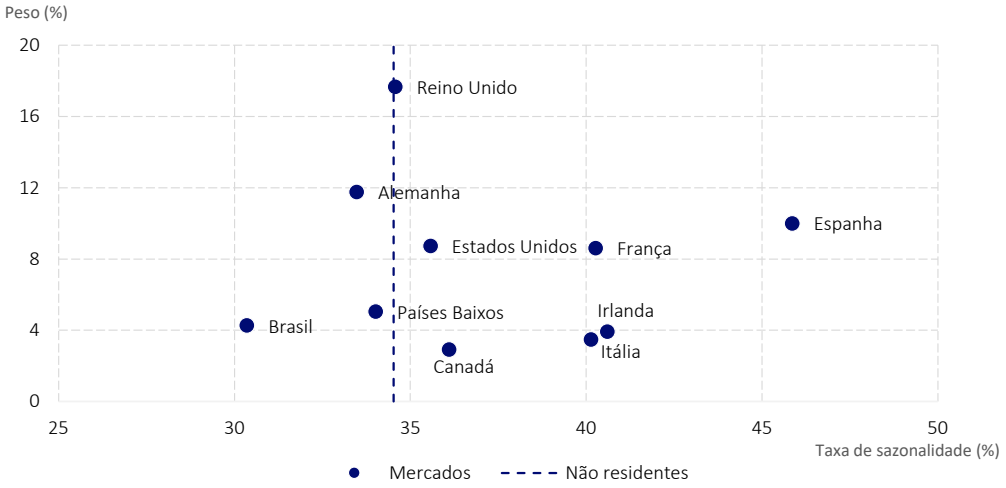


O mercado espanhol (10,0% das dormidas de não residentes) foi, entre os principais mercados externos, o que apresentou maior taxa de sazonalidade em 2024 (45,9%). Seguiram-se os mercados irlandês (3,9% do total) e francês (8,6% do total), com taxas de 40,6% e de 40,3%, respetivamente. O mercado brasileiro (4,3% do total) foi, entre os principais, o que apresentou uma menor taxa de sazonalidade (30,4%).

O mercado britânico, principal mercado externo (17,7% das dormidas de não residentes), apresentou uma taxa de sazonalidade de 34,6%.

Figura 2.5.1.3 – Taxa de sazonalidade na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mercado, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



O mês de setembro foi o de maior procura para 4 dos principais mercados em 2024: Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos e Canadá. O mês de agosto foi aquele em que os mercados espanhol, francês e italiano concentraram mais dormidas.

Os Países Baixos e o Brasil originaram mais dormidas em maio, enquanto o mercado irlandês registou em julho o maior número de dormidas.

Quadro 2.5.1.1 – Dormidas na generalidade dos meios de alojamento turístico, por mercado
Peso dos meses com maior e com menor procura, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

País de residência	Peso das dormidas nos 3 meses com maior procura							Peso das dormidas nos 3 meses com menor procura							
	#1		#2		#3		Acumulado	#10		#11		#12		Acumulado
Não residentes	**12,5%**	**Ago**	**11,3%**	**Jul**	**10,7%**	**Set**	**34,5%**	**5,2%**	**Fev**	**4,6%**	**Dez**	**4,2%**	**Jan**	**13,9%**
Reino Unido	11,8%	Set	11,4%	Ago	11,3%	Jun	34,6%	4,9%	Nov	3,8%	Jan	3,6%	Dez	12,2%
Alemanha	11,3%	Set	11,1%	Out	11,0%	Mai	33,5%	5,4%	Fev	4,9%	Dez	4,2%	Jan	14,4%
Espanha	22,2%	Ago	14,8%	Jul	8,8%	Set	45,9%	5,1%	Nov	4,3%	Fev	3,4%	Jan	12,8%
Estados Unidos	12,7%	Set	11,5%	Jun	11,4%	Out	35,6%	4,2%	Dez	3,7%	Fev	3,0%	Jan	10,9%
França	18,2%	Ago	11,2%	Mai	10,9%	Jul	40,3%	4,2%	Nov	3,6%	Dez	3,5%	Jan	11,3%
Países Baixos	11,5%	Mai	11,4%	Ago	11,1%	Jul	34,0%	5,7%	Nov	5,1%	Jan	4,5%	Dez	15,3%
Brasil	10,5%	Mai	10,0%	Jul	9,9%	Out	30,4%	6,7%	Mar	6,4%	Dez	6,4%	Fev	19,5%
Irlanda	14,4%	Jul	13,8%	Jun	12,3%	Ago	40,6%	3,2%	Nov	2,5%	Jan	2,0%	Dez	7,7%
Itália	19,7%	Ago	11,2%	Jul	9,2%	Set	40,1%	5,1%	Dez	5,1%	Jan	5,0%	Fev	15,2%
Canadá	13,4%	Set	11,7%	Out	11,0%	Mai	36,1%	5,8%	Nov	3,2%	Jan	2,9%	Dez	12,0%

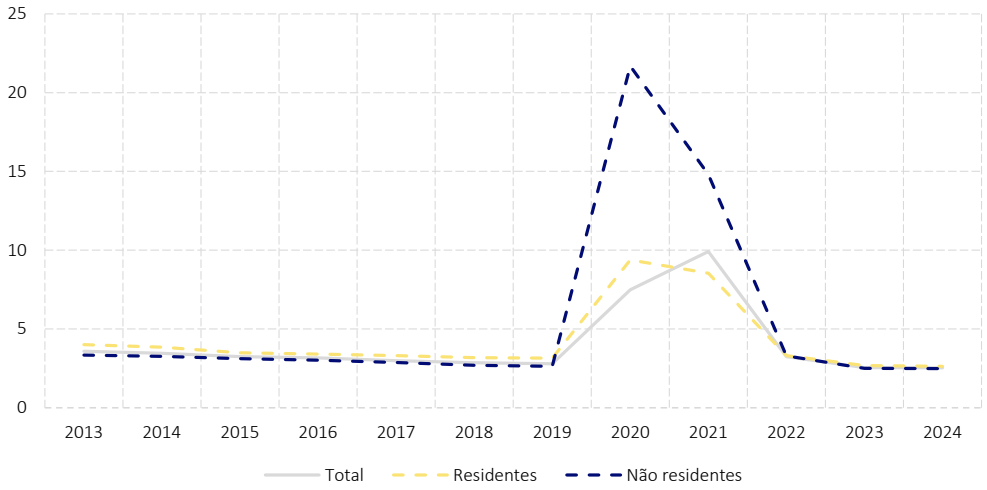
2.5.2 ÍNDICE DE AMPLITUDE SAZONAL

Avaliando a sazonalidade através do rácio entre os três meses consecutivos com maior procura e os 3 meses consecutivos com menor procura, verifica-se que este indicador se manteve em 2,5 em 2024, o que significa que a ocupação (medida em número de dormidas) no trimestre de maior procura foi 2,5 vezes superior à verificada no trimestre de menor procura. Nos residentes, este rácio situou-se em 2,6 (2,7 em 2023) e nos não residentes em 2,5 (o mesmo valor no ano anterior).

À semelhança do indicador taxa de sazonalidade, também o índice de amplitude sazonal atingiu, em 2024, o valor mais baixo desde 2013.

Figura 2.5.2.1 – Índice de amplitude sazonal na generalidade dos meios de alojamento turístico, 2013-2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)

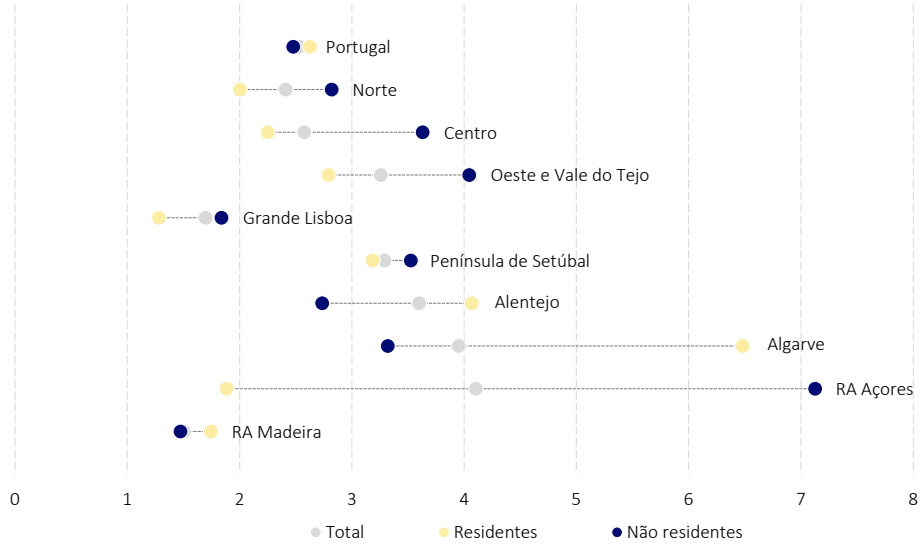


A RA Açores e o Algarve foram as regiões que registaram um índice de amplitude sazonal mais elevado em 2024 (4,1 e 4,0, respetivamente), enquanto na RA Madeira e na Grande Lisboa se observaram os valores mais baixos neste indicador (1,5 e 1,7, pela mesma ordem).

Em termos de dormidas de residentes, este padrão de sazonalidade foi mais acentuado no Algarve (6,5) e menos pronunciado na Grande Lisboa (1,3). Relativamente às dormidas de não residentes, a RA Açores registou o valor mais alto (7,1) e a RA Madeira o valor mais baixo (1,5).

Figura 2.5.2.2 – Índice de amplitude sazonal na generalidade dos meios de alojamento turístico, por região NUTS II, 2024

Fonte: INE, Inquéritos à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH), de Campistas em Parques de Campismo (IPCAMP) e de Colonos nas Colónias de férias (IPCOL)



3

PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

3 PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES

3.1 O INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

O Inquérito às Deslocações dos Residentes é uma operação estatística realizada junto da população residente em Portugal, cujos resultados permitem quantificar e caracterizar as deslocações realizadas, com destino no território nacional ou no estrangeiro, bem conhecer o perfil dos indivíduos que as efetuaram.

No âmbito deste inquérito são apuradas apenas as viagens realizadas para fora do chamado ambiente habitual, sendo excluídas todas as deslocações, com fins pessoais ou profissionais, que possam ter natureza regular para um dado local, como, por exemplo, as viagens dentro da localidade de residência ou para o local de trabalho ou estudo.

3.2 PERFIL DOS TURISTAS

Apresentam-se neste subcapítulo os resultados que permitem conhecer o perfil da população residente que realizou viagens turísticas (deslocação para fora do ambiente habitual com pernoita mínima de uma noite).

Cerca de 5,2 milhões de residentes em Portugal realizaram pelo menos uma viagem turística durante o ano de 2024, correspondendo a 48,7% do total da população residente, menos 3,0 p.p. do que em 2023 (menos 138,6 mil turistas).

Em 2024, 31,7% dos residentes realizaram as suas viagens turísticas exclusivamente no território nacional (34,3% em 2023), totalizando 3,4 milhões de turistas, -146,8 mil que no ano anterior. No mesmo ano, 6,2% dos residentes efetuaram deslocações apenas para o estrangeiro, +0,2 p.p. que em 2023. Com viagens turísticas para ambos os destinos, viajaram 1,1 milhões de residentes, representando 10,7% do total (-0,7 p.p. que em 2023).

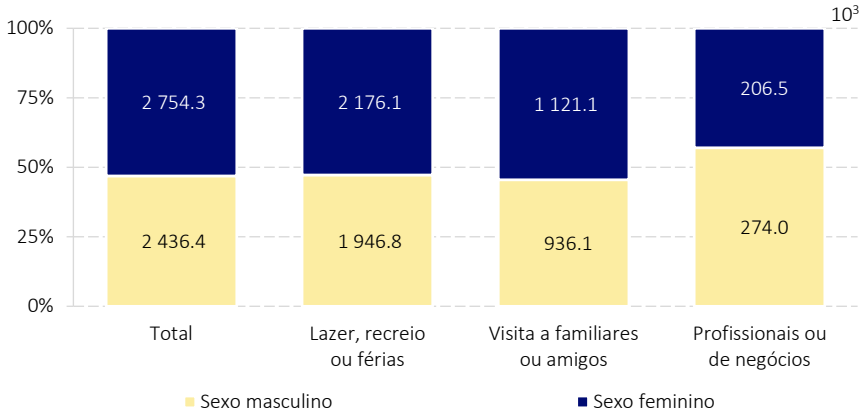
O principal motivo dos residentes para viajar em 2024 foi o "lazer, recreio ou férias", tendo 38,6% (4,1 milhões; -1,8 p.p. face a 2023)) da população residente viajado com essa finalidade.

A "visita a familiares ou amigos" motivou as viagens de 2,1 milhões de indivíduos em 2024, correspondendo a 19,3% da população residente (22,0% em 2023). Cerca de 480,5 mil residentes viajaram por motivos "profissionais ou de negócios", correspondendo a 4,5% da população residente (5,1% em 2023).

Em 2024, viajaram 2,8 milhões de indivíduos do sexo feminino, representado 53,1% do total de turistas (52,8% em 2023), uma proporção superior em 0,2 p.p. ao seu peso no total dos residentes. No mesmo ano, 46,9% do total de turistas eram do sexo masculino (2,4 milhões de indivíduos). Dos três principais motivos turísticos, apenas nas deslocações "profissionais ou de negócios" viajaram mais indivíduos do sexo masculino: 274,1 mil (57,0% do total deste motivo), o que compara com 206,5 mil do sexo feminino.

Figura 3.2.1 - Número de turistas por sexo, por principais motivos de viagem, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Em 2024, o escalão etário dos 45 aos 64 anos continuou a ser dominante no total de turistas residentes (31,7%; +0,2 p.p. do que 2023), registando um decréscimo de 1,9% para 1,6 milhões, face ao ano anterior. Foi entre os turistas mais idosos que se registaram maiores crescimentos face ao ano anterior (+2,9% no escalão dos 65 ou mais anos).

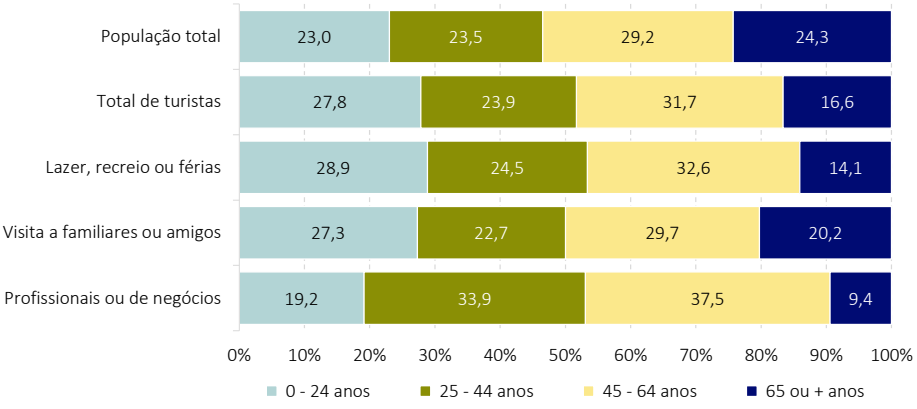
Dos 4,1 milhões de residentes que realizaram viagens turísticas em 2024 tendo por finalidade "lazer, recreio ou férias", 53,4% tinham até 44 anos (-1,5 p.p. do que no ano anterior). Nas viagens por motivos de "lazer, recreio ou férias" realizadas em 2024, 32,6% dos turistas residentes tinham idades dos 45 aos 64 anos, aumentando 1,3% face ao ano anterior. Também nas viagens com esta finalidade, foram os turistas mais jovens a registar uma maior quebra face ao ano anterior (-5,4% no escalão dos 0 aos 24 anos).

No conjunto dos turistas que viajaram por motivo de "visita a familiares ou amigos", apenas o escalão dos indivíduos com 65 ou mais anos apresentou um crescimento em 2024 (+1,1%). Os restantes escalões etários apresentaram quebras, sendo a mais expressiva nos indivíduos no escalão 25 - 44 anos (-12,4%).

Relativamente às deslocações por motivos "profissionais ou de negócios", o escalão dos 45 aos 64 continuou a ser o de maior relevância (37,5%), perdendo ainda assim expressão face ao ano anterior (40,8%).

Figura 3.2.2 – Estrutura etária da população residente e dos indivíduos que viajaram, por principais motivos da viagem, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



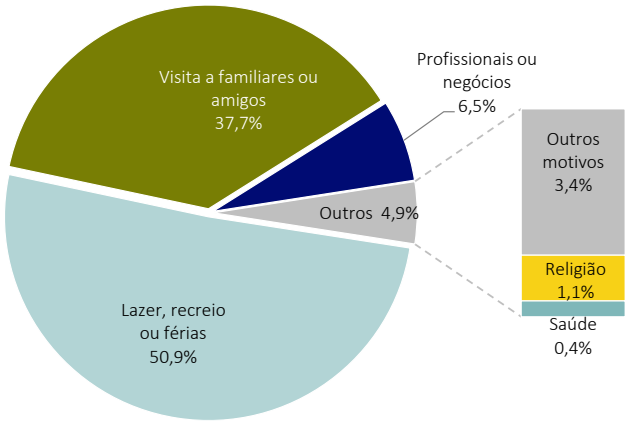
3.3 CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS TURÍSTICAS

Em 2024, os residentes em Portugal realizaram 22,9 milhões de viagens turísticas, significando um decréscimo de 3,2% face a 2023.

O seu principal motivo para viajar foi o "lazer, recreio ou férias", com um total de 11,7 milhões de viagens (50,9% do total, +0,8 p.p. face a 2023), seguido da "visita a familiares ou amigos", que ocasionou 8,6 milhões de deslocações dos residentes (37,7% do total, -0,5 p.p. face ao ano anterior).

Figura 3.3.1 - Repartição das viagens, segundo os motivos, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



As viagens ao estrangeiro continuam a ganhar expressão nas deslocações dos residentes

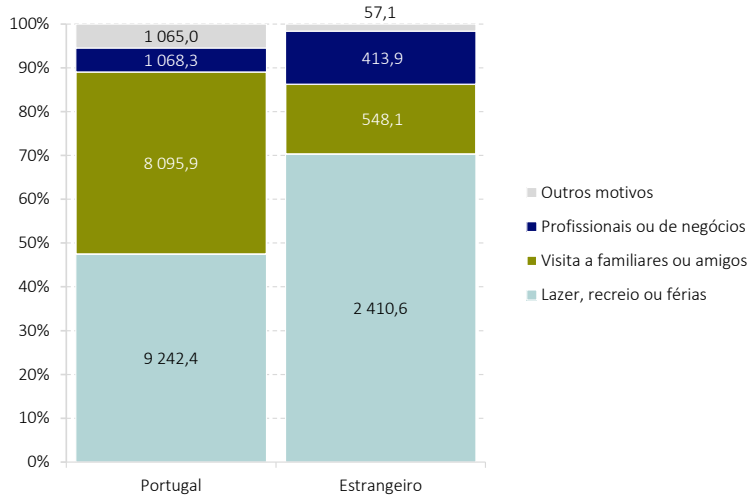
Os residentes efetuaram 19,5 milhões de viagens turísticas em território nacional em 2024, representado 85,0% do total (86,4% em 2023) e um decréscimo de 4,7% face ao ano anterior. As deslocações dos residentes para o estrangeiro continuaram a ganhar expressão: 15,0% (+ 1,3 p.p. acima de 2023 e +3,2 p.p. face a 2022), totalizando 3,4 milhões de viagens em 2024, refletindo um acréscimo de 6,2% face a 2023.

As viagens para "lazer, recreio ou férias" concentraram 47,5% do total das deslocações dos residentes (+0,2 p.p. que no ano anterior), enquanto o motivo "visita a familiares ou amigos" representou 41,6% do total (-0.2 p.p.).

Nas viagens para o estrangeiro, o "lazer, recreio ou férias" predominou, representando 70,3% do total (+2,1 p.p.). Dos outros principais motivos, destacaram-se as viagens para "visita a familiares ou amigos", que reuniram 16,0% do total (o mesmo valor de 2023), e os motivos "profissionais ou de negócios" estiveram na origem de 12,1% das viagens para o estrangeiro (-1,6 p.p.).

Figura 3.3.2 – Viagens dos residentes (10^3 e %), por motivos e destino, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Viagens dos residentes diminuíram na maioria das regiões de destino, mas tiveram crescimento expressivo na Região Autónoma dos Açores

Na distribuição das viagens turísticas dos residentes em território nacional em 2024, continua a destacar-se o Centro[10] como principal destino, totalizando 5,8 milhões de deslocações (29,9%; +0,1 p.p.), ainda assim com um decréscimo de -4,5% em valor face a 2023. Nesta região de destino predominaram as deslocações para "visita a familiares ou amigos", concentrando 50,6% do total (+4,0 p.p.), seguindo-se as viagens para "lazer, recreio ou férias" (39,6%, -3,5 p.p.).

O Norte continuou a ser o segundo destino nacional mais procurado pelos residentes em 2024, com um peso de 25,0% do total de viagens domésticas (+1,3 p.p.), somando 4,9 milhões de viagens (+0,4% que em 2023). Também nesta região a "visita a familiares ou amigos" foi a principal motivação das deslocações dos residentes ao Norte do país (45,6%, -3,8 p.p. que em 2023). Em 2024, as viagens para "lazer, recreio ou férias" tiveram nesta região um peso relativo aproximado: 44,1% (+4,3 p.p.).

A AM Lisboa foi o terceiro destino doméstico dos residentes, totalizando 2,9 milhões de viagens, representando 14,9% do total (-2,4 p.p. que em 2023).

O Alentejo manteve-se como o quarto destino com maior número de viagens dos residentes em território nacional, alcançando 2,7 milhões em 2024 (13,6%, +0,3 p.p. que no ano anterior), seguindo-se o Algarve, com 2,6 milhões de viagens aí destinadas (13,2%, +0,7 p.p. que em 2023).

As Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores observaram, em 2024, variações de sinal contrário: um crescimento de 30,0% na RA Açores e um decréscimo de -22,1% na RA Madeira. Para esses resultados, muito

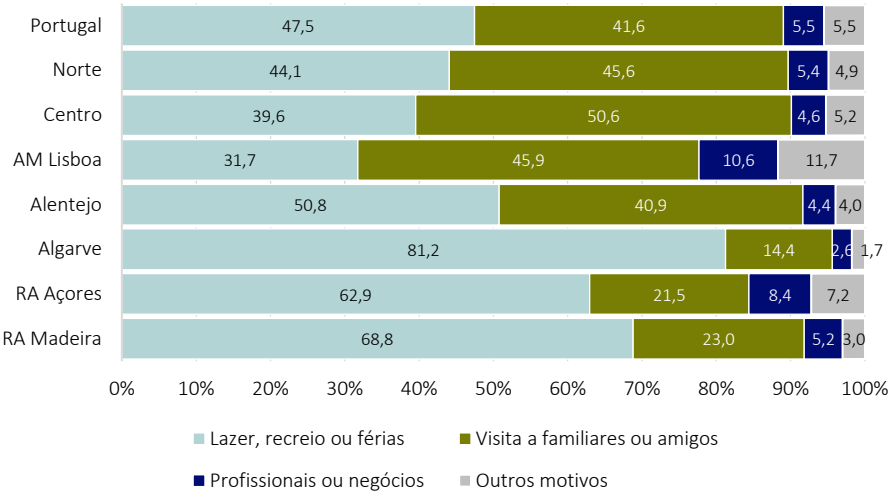
[10] O Inquérito às Deslocações dos Residentes é um inquérito amostral, tendo a recolha dos dados do período de referência de 2024 resultado do desenho amostral que ainda teve por base a versão de 2013 da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS 2013) na seleção de parte da sua amostra, razão pela qual a informação neste capítulo é apresentada para as 7 regiões NUTS II dessa versão.

contribuíram as variações observadas nas viagens de "lazer, recreio ou férias" (+33,5% na RA Açores e -18,9% na RA Madeira).

A RA Açores continuou a ser, em 2024, maioritariamente escolhida pelos residentes como destino de viagens para "lazer, recreio ou férias" (62,9%; +1,6 p.p. face a 2023) e "visita a familiares ou amigos" (21,5%; +1,1 p.p.). Na RA Madeira, o cenário foi semelhante, tendo os residentes escolhido este destino principalmente para "lazer, recreio ou férias" (68,8%; +2,7 p.p. face a 2023) e "visita a familiares ou amigos" (23,0%; -0,8 p.p.).

Figura 3.3.3 – Distribuição das viagens dos residentes por motivo, segundo regiões NUTS II de destino, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Deslocações para o estrangeiro aumentaram 6,2% em 2024

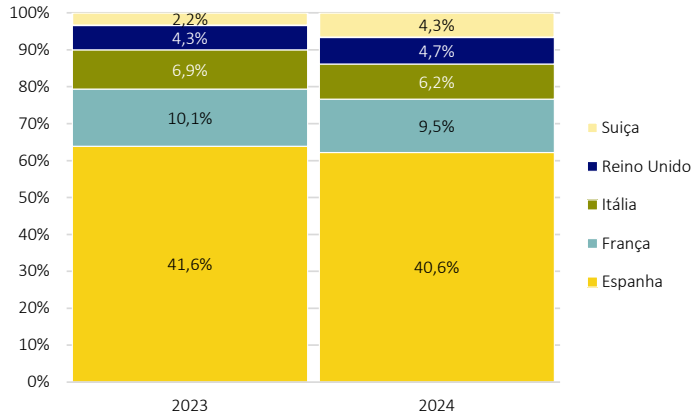
Em 2024, as deslocações dos residentes para o estrangeiro atingiram 3,4 milhões de viagens, registando um aumento de 6,2% em relação ao ano anterior.

Espanha e França mantiveram-se como principais destinos das deslocações dos residentes ao estrangeiro, representando, respetivamente, 40,6% e 9,5% das viagens (-1,1 p.p. e -0,7 p.p., pela mesma ordem, face a 2023). Itália continuou a ser o 3.º principal país de destino das deslocações dos residentes (6,2% do total, -0,7 p.p. em comparação com o ano anterior). No quarto destino estrangeiro, preferido pelos residentes em 2024, manteve-se o Reino Unido (4,7%; +0,4 p.p. face ao ano anterior). A quinta posição, em 2024, foi ocupada pela Suíça (4,3%, +1,5 p.p.), por troca com os Países Baixos (1,8%; -1,0 p.p. do que em 2023).

Entre as viagens realizadas ao estrangeiro, 71,5% tiveram como destino os países da União Europeia (-3,1 p.p. face a 2023), refletindo um crescimento de 1,8%.

Figura 3.3.4 – Principais destinos das viagens dos residentes ao estrangeiro, 2023 e 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



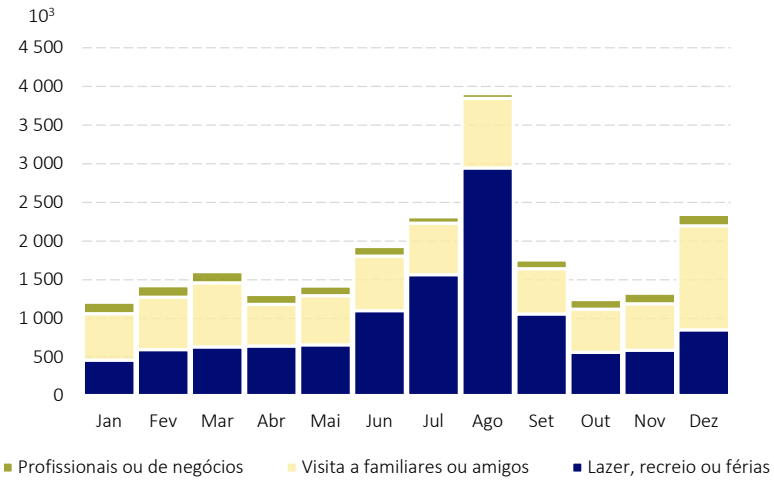
Tal como habitualmente, as viagens de residentes ocorreram em maior número no 3.º trimestre de 2024, período em que se concentraram 35,9% das deslocações anuais.

Em 2024, o maior número de viagens turísticas iniciou-se em agosto, mês que concentrou 4,0 milhões de deslocações (17,4% do total, +1,9 p.p. face a 2023), sendo que 73,7% das viagens nesse mês tiveram como motivação o "lazer, recreio ou férias". Com 2,4 milhões de deslocações, o mês de julho foi o terceiro mês com maior número de viagens iniciadas (10,4% do total, -0,3 p.p. face a 2023), tendo dezembro sido novamente o segundo mês com maior número de viagens iniciadas pelos residentes em 2024. Os residentes realizaram 2,5 milhões de deslocações em dezembro (10,9% do total anual, -0,1 p.p. face ao ano anterior), das quais 54,0% (-3,2 p.p. em relação a 2023) tiveram como finalidade a "visita a familiares ou amigos".

As viagens realizadas por "lazer, recreio ou férias" ocorreram, sobretudo, no 3.º trimestre do ano (47,8%, +2,7 p.p. face a 2023), enquanto as viagens por motivo de "visita a familiares ou amigos" tiveram maior concentração no último trimestre (29,0%, +0,1 p.p. do que no ano anterior). As viagens profissionais tiveram maior concentração no 1.º trimestre do ano (29,5%; +0,8 p.p. do que em 2023).

Figura 3.3.5 – Viagens, por principais motivos e mês de partida, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Automóvel privado foi a opção de meio de transporte utilizado pelos residentes em mais de ¾ das viagens turísticas

O automóvel privado continuou a ser o principal meio de transporte utilizado nas viagens turísticas dos residentes, tendo sido utilizado em 18,0 milhões de deslocações em 2024 (78,5% do total, -1,2 p.p. face a 2023), traduzindo-se num decréscimo de 4,6% em relação ao ano anterior).

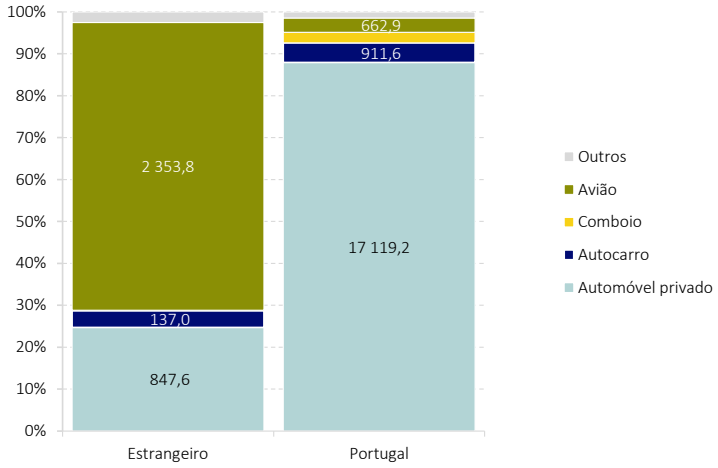
O modo aéreo manteve-se como o segundo principal meio de transporte utilizado, continuando a ganhar representatividade (13,2% do total, +1,0 p.p.), tendo sido utilizado em 3,0 milhões de deslocações, o que reflete um acréscimo de 4,9% face a 2023.

Nas deslocações nacionais, em comparação com o ano anterior, o automóvel privado continuou a ser o principal meio de transporte utilizado (87,9%, -0,2 p.p.). O autocarro ganhou expressão nas viagens turísticas dos residentes em território nacional (+0,1 p.p., para um peso de 4,7%), continuando como segundo principal meio de transporte nestas deslocações.

Em 2024, as deslocações dos residentes para o estrangeiro em que foi utilizado o avião aumentaram 6,0% face ao ano anterior, tendo concentrando 68,6% das deslocações (-0,2 p.p. do que no ano anterior). O automóvel privado foi a segunda opção nas deslocações ao estrangeiro (24,7%, -1,2 p.p. do que no ano anterior), registando-se também um acréscimo de 1,5% nas viagens com recurso a este meio de transporte.

Figura 3.3.6 –Viagens em Portugal e para o estrangeiro, por principal meio de transporte, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Residentes optaram pela marcação antecipada em cerca de 1/3 das viagens turísticas

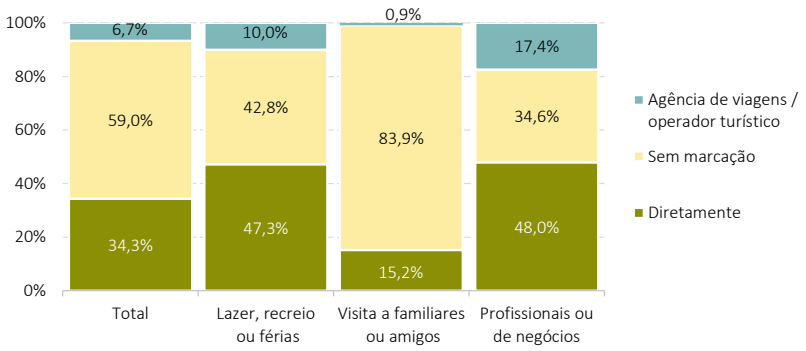
Em 2024, o recurso à marcação antecipada de viagens, diretamente junto do prestador final e sem intermediação de uma agência de viagens ou operador turístico, ocorreu em 34,3% do total das viagens (+1,7 p.p. que em 2023).

As deslocações com recurso aos serviços das agências de viagens ou operadores turísticos (6,7% do total de viagens) ganharam novamente alguma expressão em 2024 (+0,3 p.p. face a 2023). Nas deslocações ao estrangeiro, o recurso a estes serviços ocorreu em 27,6% das situações, perdendo representatividade face ao

ano anterior (-2,5 p.p.). Nas viagens em Portugal, esta modalidade de organização foi escolhida em 3,0% das situações (+0,4 p.p. do que em 2023).

Figura 3.3.7 – Viagens por modalidade de organização da viagem e principais motivos, 2024.

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



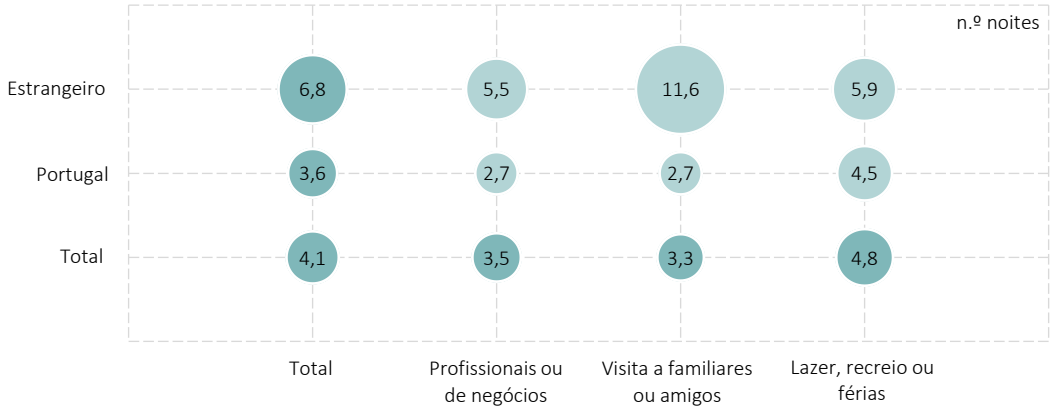
Duração média das viagens idêntica ao ano anterior

Em 2024, cada viagem teve uma duração média de 4,1 noites. As deslocações ao estrangeiro apresentaram uma duração média de 6,8 noites e as viagens nacionais 3,6 noites. Todos estes valores foram idênticos aos registados em 2023.

Entre os três principais motivos, o "lazer, recreio ou férias" continuou a estar na origem das deslocações de maior duração média em Portugal (4,5 noites em 2024, -0,1 p.p. face a 2023), enquanto a "visita a familiares ou amigos" originou viagens de maior duração ao estrangeiro (11,6 noites em 2024, +0,5 p.p. face a 2023).

Figura 3.3.8 – Duração média da viagem, por principais motivos e destino, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



3.4 CARACTERÍSTICAS DAS DORMIDAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES

Em 2024, as viagens turísticas dos residentes geraram mais de 93,1 milhões de dormidas (-3,5% face a 2023), tendo a maioria ocorrido em Portugal (74,8% do total; 77,1% em 2023). As dormidas em Portugal registaram um decréscimo de 6,5%, enquanto as ocorridas no estrangeiro aumentaram 6,4%.

A região Centro continuou a concentrar o maior número de dormidas de residentes em 2024 (18,8 milhões, -7,5% face a 2023). No Algarve registaram-se 17,4 milhões de dormidas de residentes, um ligeiro acréscimo face a 2023 (+0,2%).

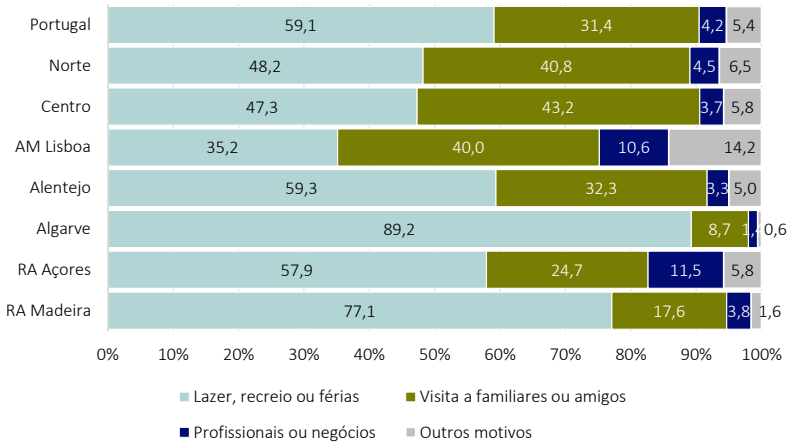
As regiões Norte e Alentejo registaram quebras nas dormidas de turistas residentes (-6,5% e -6,0%, respetivamente face a 2023), totalizando 13,7 e 8,7 milhões de dormidas, pela mesma ordem.

A AM Lisboa registou 7,7 milhões de dormidas em 2024 (-20,7%). De assinalar a quebra de 85,7% nas dormidas nesta região, associadas ao motivo "Religião", justificada pelas dormidas terem sido inflacionadas pela realização, em 2023, da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa.

As dormidas dos residentes nas viagens com destino à RA Açores registaram um aumento de 31,4% em 2024, enquanto na RA Madeira houve um decréscimo de 10,3%.

Figura 3.4.1 – Dormidas, por motivos e regiões NUTS II de destino, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



Alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos perdeu expressão nas viagens para visita a familiares ou amigos no estrangeiro

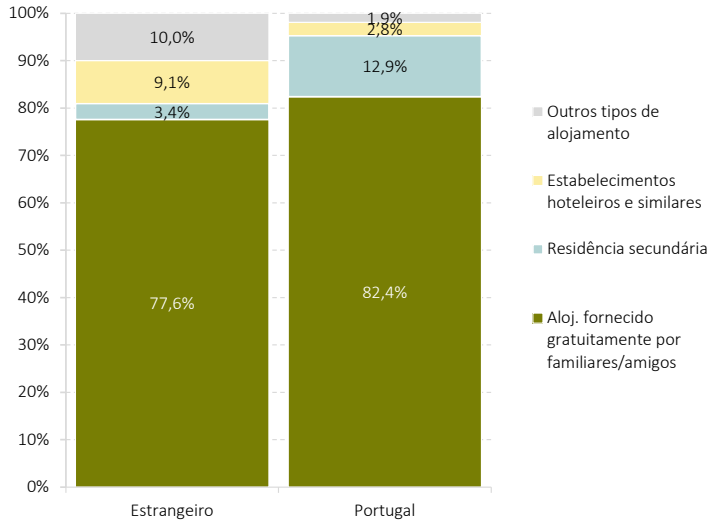
Em 2024, o "alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos" manteve-se como o meio de alojamento mais utilizado nas dormidas dos residentes, concentrando 37,2 milhões de dormidas (39,9% do total, -1,1 p.p. do que no ano anterior). Nas deslocações nacionais, esta modalidade de alojamento prevaleceu (44,6% das dormidas, -0,4 p.p. do que em 2023). Nas viagens para o estrangeiro, os "estabelecimentos hoteleiros e similares" foram a preferência dos residentes (53,0% das dormidas, -0,2 p.p. do que em 2023).

Na globalidade das viagens, os "estabelecimentos hoteleiros e similares" foram o segundo meio de alojamento mais frequente: 24,6% do total, +1,0 p.p. do que no ano anterior.

Nas deslocações por motivo de “visita a familiares ou amigos”, o “alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos” foi utilizado em 81,3% das dormidas (-1,2 p.p. face ao ano anterior). Nas deslocações com esta finalidade, mas em território nacional, este tipo de alojamento concentrou 82,4% das dormidas, enquanto no estrangeiro correspondeu a 77,6% (-0,8 p.p. e -2,1 p.p., respetivamente, face a 2023).

Figura 3.4.2 – Dormidas por motivo de “visita a familiares ou amigos”, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



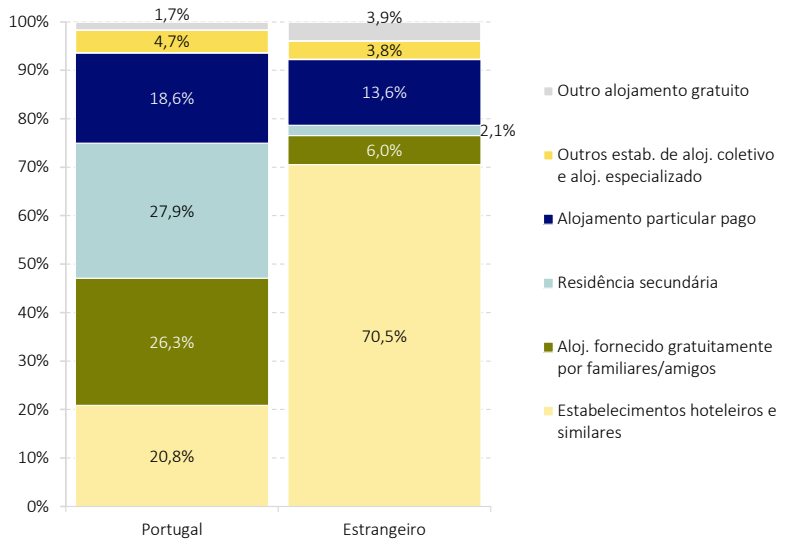
Nas deslocações de "lazer, recreio ou férias”, os “estabelecimentos hoteleiros e similares” concentraram mais de um terço das dormidas dos residentes em 2024 (33,6% do total, +1,7 p.p. do que em 2023).

Em território nacional, nas deslocações com esta finalidade, também se registou um acréscimo do peso das dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” (20,8%, +1,1 p.p. face a 2023), enquanto o “alojamento gratuito de familiares/amigos” reduziu um pouco a sua representatividade como modalidade de alojamento nestas deslocações (26,3%, -0,6 p.p. em comparação com o ano anterior).

Nas viagens ao estrangeiro por motivo de "lazer, recreio ou férias”, as dormidas em “estabelecimentos hoteleiros e similares” perderam expressão: 70,5% do total destas dormidas, - 4,2 p.p. face a 2023.

Figura 3.4.3 – Dormidas por motivo de Lazer, recreio ou férias, segundo o meio de alojamento utilizado e destino da viagem, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



3.5 CARACTERÍSTICAS DAS DESPESAS NAS VIAGENS TURÍSTICAS DOS RESIDENTES

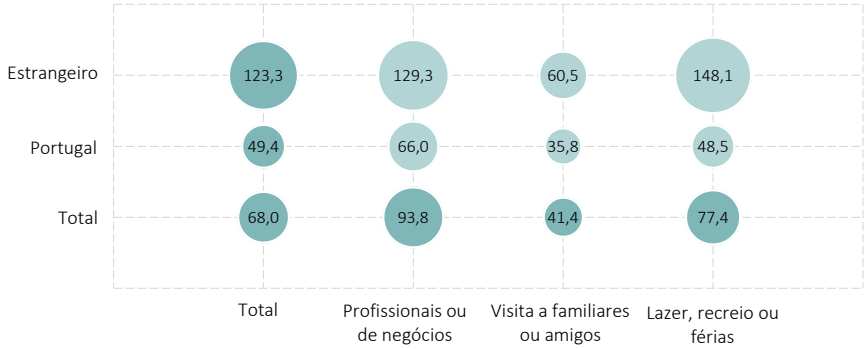
Em 2024, a despesa média por turista em cada viagem teve um acréscimo de 14,1% face ao valor de 2023, fixando-se em 276,6 euros. Nas deslocações domésticas, os residentes gastaram, em média, 176,7 euros por turista/viagem, +7,5% que em 2023. Nas deslocações para o estrangeiro, o gasto médio por turista/viagem cresceu 14,6% em 2024, tendo atingido 843,8 euros.

Em média, a despesa diária de cada turista residente foi 68,0 euros, um acréscimo de 14,5% face ao ano anterior. Nas viagens domésticas, essa despesa correspondeu a 49,4 euros (+9,5% que em 2023), enquanto nas internacionais atingiu 123,3 euros (+14,4%).

Entre as viagens domésticas, a despesa média diária por turista registou novamente o valor mais elevado nas deslocações por motivos "profissionais ou de negócios" em 2024 (66,0 euros, -2,8% face a 2023). Por outro lado, nas viagens internacionais, as motivadas por "lazer, recreio ou férias" continuaram a gerar a maior despesa média diária (148,1 euros, +9,1% do que no ano anterior).

Figura 3.5.1 – Despesa média diária por turista, segundo os principais motivos e o destino, 2024

Fonte: Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR)



4

METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

4 METAINFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

4.1 NOTA METODOLÓGICA

4.1.1 PROCURA TURÍSTICA – INQUÉRITO ÀS DESLOCAÇÕES DOS RESIDENTES

• Enquadramento

O Inquérito às Deslocações dos Residentes responde ao Regulamento UE n.º 692/2011 sobre Estatísticas do Turismo e tem como principal objetivo conhecer o volume de fluxos turísticos dos residentes, suas características, destinos, alojamentos escolhidos e meios de transporte, o perfil dos turistas e despesas associadas.

• Âmbito Populacional do Inquérito

São alvo deste inquérito os indivíduos residentes em Portugal, cuja residência principal é um alojamento não coletivo. São registadas as deslocações com dormida (pelo menos uma noite) fora do ambiente habitual, sendo os motivos classificados como Lazer, Recreio ou Férias; Profissionais ou de Negócios; Visita a Familiares ou Amigos, Religião, Saúde e Outros. Adicionalmente, são também apuradas as deslocações de um só dia (excursionismo).

• Âmbito geográfico

O âmbito geográfico é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

• Âmbito temporal e periodicidade

O período de referência engloba os três meses anteriores ao mês de realização da inquirição, sendo a recolha de dados realizada nos doze meses do ano.

• Unidades estatísticas

A unidade estatística da amostra é o alojamento. A unidade estatística de observação é o indivíduo.

• Tipo de operação estatística

O inquérito é efetuado por amostragem junto das famílias.

A metodologia de amostragem foi revista em 2019, sendo também abandonado o contacto presencial na primeira interação com o alojamento e passando a inquirição a ser feita exclusivamente em CATI.

A amostra passou a ser selecionada a partir da base de amostragem (BA) constituída pelos alojamentos de residência principal com contacto telefónico incluídos no Ficheiro Nacional de Alojamentos.

A dimensão da amostra foi determinada segundo um esquema de amostragem aleatória simples, considerando como variável de interesse a "proporção de turistas" e admitindo um desvio máximo absoluto de 1,5 pontos percentuais para intervalos de confiança de 95%.

4.1.2 OFERTA TURÍSTICA – ATIVIDADE DOS ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO

• Enquadramento

A informação estatística sobre a Atividade Turística tem por base 3 operações estatísticas:

- Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação),

- Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo
- Inquérito à Permanência nas Colónias de Férias e Pousadas da Juventude.

• Âmbito Populacional das Operações Estatísticas da Oferta Turística

A população alvo é constituída pelo conjunto de estabelecimentos de alojamento com atividade principal ou secundária enquadrada no grupo 551 da CAE rev. 3 (Estabelecimentos hoteleiros), no grupo 552 da CAE rev. 3 (Residências para férias e outros alojamentos de curta duração) e no grupo 553 da CAE ver. 3 (Parques de campismo e de caravanismo).

Os estabelecimentos de alojamento turístico considerados correspondem a estabelecimentos com capacidade de alojamento igual ou superior a dez camas (limiar previsto no Regulamento UE 692/2011), com exceção dos estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e de estabelecimentos de Turismo de Habitação (sem restrição de capacidade). São admitidos estabelecimentos que apresentem funcionamento sazonal.

• Âmbito geográfico

O âmbito geográfico é o território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

• Âmbito temporal e periodicidade

As 3 operações estatísticas no âmbito da oferta turística têm periodicidades de recolha e de divulgação mensais, sendo apresentados nesta publicação, em n+7 meses, os resultados definitivos do ano n.

• Unidades estatísticas

A unidade estatística é o estabelecimento de alojamento turístico coletivo.

• Tipo de operação estatística

As 3 operações estatísticas no âmbito da oferta turística são recenseamentos, ou seja, são inquiridas todas as unidades de alojamento.

4.2 CONCEITOS PARA FINS ESTATÍSTICOS

4.2.1 ÍNDICE ALFABÉTICO

A

ADR - average daily rate

aldeamento turístico

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos

alojamento turístico

alojamento turístico coletivo

alojamento turístico privado

ambiente habitual

apartamento turístico

C

campismo

campista

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo

capacidade de alojamento nos parques de campismo

colónia de férias

colono

D

deslocação turística de um só dia

despesa turística

destino turístico

destino turístico principal

dormida

duração da viagem turística

E

empreendimento de turismo de habitação

empreendimento de turismo no espaço rural

estabelecimento de alojamento local

estabelecimento de alojamento turístico

estabelecimento hoteleiro

estada média no estabelecimento

excursionista

H

hotel

hotel rural

hotel-apartamento

M

motivo principal da viagem turística

P

país de residência

parque de campismo e caravanismo

pousada

pousada da juventude

principal meio de transporte utilizado

proveitos de aposento

proveitos totais dos meios de alojamento turístico

Q

quinta da Madeira

R

REVPAR - revenue per available room

T

taxa líquida de ocupação-cama

turismo

turismo emissor

turismo recetor

turista

V

viagem organizada

viagem turística

viagens e turismo

viajante

visitante

4.2.2 ÍNDICE TEMÁTICO

turismo - atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

> **turismo recetor** - atividades desenvolvidas pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação ao/no país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.
>
> **turismo emissor** - atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes, no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência (ou região), desde que fora do seu ambiente habitual.
>
> **ambiente habitual** - o ambiente habitual de uma pessoa consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

viagens e turismo - rubrica da balança de pagamentos, que engloba todos os bens e serviços adquiridos por um visitante a título de viagens realizadas, quer de natureza privada quer profissional, para seu uso ou a pedido de outros, para consumo na própria economia visitada ou na de residência, fornecidos com contrapartida financeira ou simplesmente oferecidos.

Nota: incluem-se nesta rubrica, bens e serviços como o alojamento, a alimentação e bebidas, as diversões e os transportes dentro da(s) economia(s) visitada(s), bem como prendas e os outros objetos adquiridos na economia visitada e levados para a economia de residência, para uso próprio. Incluem-se as despesas efetuadas por trabalhadores de fronteira e sazonais ou estudantes e doentes durante a sua estada na economia visitada, ainda que por períodos superiores a 12 meses. Excluem-se o transporte internacional em geral e as compras e vendas realizadas por visitantes em nome da empresa que representam quando realizam viagens de carácter profissional. Esta rubrica regista a crédito o valor dos bens e serviços adquiridos por visitantes não residentes durante as suas deslocações a Portugal e, a débito, o valor dos bens e serviços adquiridos por residentes em Portugal durante as suas visitas a outro(s) país(es).

alojamento turístico - tipo de alojamento para dormidas de turistas.

Nota: incluem-se o alojamento turístico coletivo e o alojamento turístico privado, cada um com a respetiva sub-tipologia: 1) alojamento turístico coletivo - estabelecimentos hoteleiros e similares (estabelecimentos hoteleiros; estabelecimentos similares); outros estabelecimentos de alojamento coletivo (residências turísticas; parques de campismo; marinas; outro alojamento coletivo n.e.); alojamento especializado (estabelecimentos de saúde; campos de férias e de trabalho; transportes públicos de passageiros; centros de conferências); 2) alojamento turístico privado — alojamento arrendado (quartos arrendados em casas particulares; habitações arrendadas a particulares ou a agências profissionais); outros tipos de alojamento privado (casa de férias; alojamento fornecido gratuitamente por familiares ou amigos); outro alojamento particular n.e.

OFERTA TURÍSTICA E OCUPAÇÃO

alojamento turístico coletivo - estabelecimento destinado a proporcionar alojamento ao viajante num quarto ou em qualquer outra unidade, com a condição de que o número de lugares oferecido seja superior ao mínimo especificado para grupos de pessoas que ultrapassem uma unidade familiar, devendo todos os lugares do estabelecimento inserir-se numa gestão de tipo comercial comum, mesmo quando não têm fins lucrativos.

estabelecimento hoteleiro - estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

hotel - estabelecimento hoteleiro que ocupa um edifício ou apenas parte independente dele, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, com pisos completos e contíguos, acesso próprio e direto para uso exclusivo dos seus utentes, a quem são prestados serviços de alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições, mediante pagamento. Estes estabelecimentos possuem, no mínimo, 10 unidades de alojamento.

hotel-apartamento - estabelecimento hoteleiro constituído por um conjunto de pelo menos 10 apartamentos equipados e independentes (alugados dia a dia a turistas), que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e diretos aos pisos para uso exclusivo dos seus utentes, com restaurante e com, pelo menos, serviço de arrumação e limpeza.

pousada - estabelecimento hoteleiro instalado em imóvel classificado como monumento nacional de interesse público, regional ou municipal e que, pelo valor arquitetónico e histórico, seja representativo de uma determinada época e se situe fora de zonas turísticas dotadas de suficiente apoio hoteleiro.

quinta da Madeira - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, em um ou mais prédios preexistentes com características de valor arquitetónico, patrimonial e cultural alusivas ao passado histórico da Madeira, de acordo com a legislação em vigor.

estabelecimento de alojamento turístico - estabelecimento que se destina a prestar serviços de curta duração mediante remuneração e funciona em um ou mais edifícios ou instalações.

aldeamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico constituído por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitetónica homogénea, situadas num espaço delimitado e sem soluções de continuidade, que se destinam a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

apartamento turístico - estabelecimento de alojamento turístico, constituído por frações mobiladas e equipadas de edifícios independentes, que se destina habitualmente a proporcionar alojamento e outros serviços complementares a turistas, mediante pagamento.

colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

colono -indivíduo que efetua pelo menos uma dormida numa colónia de férias.

estabelecimento de alojamento local - estabelecimento que presta serviços de alojamento temporário mediante remuneração, nomeadamente a turistas, e reúne os requisitos previstos na legislação em vigor, com exclusão dos requisitos específicos dos empreendimentos turísticos. Pode assumir as modalidades de quarto, moradias, apartamentos e estabelecimentos de hospedagem (incluindo os *hostels*).

Nota: os resultados de alojamento local não incluem estabelecimentos com menos de 10 camas.

campismo - atividade que consiste no alojamento em tendas, roulottes ou outro equipamento semelhante, proporcionando o contacto direto com a natureza aos indivíduos que a exercem.

caravanismo - atividade que consiste em utilizar transportes rodoviários adequados para alojamento.

parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

campista - indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num parque de campismo.

capacidade de alojamento nos parques de campismo - número máximo de campistas que os parques de campismo podem alojar, tendo em conta a área útil destinada a cada campista, de acordo com o estabelecido para cada categoria (Parques de Campismo 1* - 13m2, 2* - 15m2, 3* - 18m2, 4* - 22m2).

pousada da juventude - estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

empreendimento de turismo de habitação - estabelecimento de natureza familiar que se destina a prestar serviços de alojamento e que, sendo representativo de uma determinada época, está instalado em imóveis antigos particulares, nomeadamente palácios e solares, em função do seu valor arquitetónico, histórico ou artístico, podendo localizar-se em espaços rurais ou urbanos e não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

empreendimento de turismo no espaço rural - estabelecimento que se destina a prestar serviços de alojamento em espaços rurais, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, de modo a preservar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico da respetiva região.

agroturismo - estabelecimento situado em explorações agrícolas, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento, permitindo aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

casa de campo - estabelecimento situado em aldeias e espaços rurais, considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, que se destina a prestar serviços de alojamento e se integra na arquitetura típica do local onde se situa em função da sua traça, materiais de construção e demais características, não podendo possuir mais de 15 unidades de alojamento destinadas a hóspedes.

hotel rural - estabelecimento hoteleiro situado no espaço rural, que respeita as características dominantes da região onde está implantado, em função da sua traça arquitetónica e materiais de construção, podendo instalar-se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única que respeite as mesmas características.

dormida - permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte

capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico coletivo - número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas a cama de casal.

estada média no estabelecimento - relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

taxa líquida de ocupação-cama - relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

ADR-average daily rate - rendimento médio por quarto ocupado

RevPAR -revenue per available room - rendimento por quarto disponível, medido pela relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

proveitos de aposento - valores cobrados pelas dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

proveitos totais dos meios de alojamento turístico - valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, entre outros).

taxa de sazonalidade - indicador que permite avaliar o peso relativo da procura turística nos meses de maior procura, relativamente ao total anual, medido através do número de dormidas nos meios de alojamento recenseados.

PROCURA TURÍSTICA

alojamento turístico privado - entidade que oferece um número limitado de lugares, tanto a título oneroso, como a título gratuito. Cada unidade de alojamento (quarto, habitação) é independente e pode ser ocupada por turistas, geralmente à semana, à quinzena, ao fim de semana ou ao mês, ou pelos seus proprietários (neste último caso como segunda residência ou casa de férias).

alojamento fornecido gratuitamente por familiares e amigos - alojamento ocupado pelos turistas e que é assegurado, em parte ou na totalidade, em casa de familiares ou amigos.

alojamento em campos de trabalho e de férias - alojamento turístico em campos que fornecem alojamento para atividades de férias. Incluem-se os campos de trabalho agrícolas, arquitetónicos ou ecológicos, os campos de férias, os campos de escutismo e os abrigos de montanha, o alojamento em escolas de vela e equitação, assim como noutros centros desportivos.

viajante - indivíduo que se desloca entre dois ou mais locais distintos, independentemente do motivo principal e da duração.

visitante - indivíduo que se desloca a um local situado fora do seu ambiente habitual, por um período inferior a 12 meses, cujo motivo principal é outro que não o exercício de uma atividade remunerada no local visitado. Existem duas categorias de visitantes: os turistas e os excursionistas.

turista - visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

excursionista - visitante que não pernoita no lugar visitado.

viagem turística - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

destino turístico - local visitado durante uma deslocação ou uma viagem turística.

destino turístico principal - local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

duração da viagem turística - número de noites passadas pelo turista fora da residência habitual.

motivo principal da viagem turística - motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

viagem organizada - deslocação organizada, implicando o acordo antecipado de fornecimento de um conjunto de serviços de viagem, incluindo no mínimo, transporte e/ou alojamento e outros serviços turísticos essenciais.

deslocação turística de um só dia - deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

principal meio de transporte utilizado - transporte utilizado para percorrer a maior distância da viagem, sendo que no caso de ser diferente na ida e na volta, se opta pelo meio de transporte de ida.

país de residência - país no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.

despesa turística - montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício.

Ano de edição 2025

ISBN 978-989-25-0722-4

ine.pt

Estatísticas oficiais

1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade